

# JUBILEU

---

50 ESTUDOS BÍBLICOS  
SOBRE POBREZA  
E JUSTIÇA

**tearfund** APRENDIZAGEM

## Jubileu: 50 estudos bíblicos sobre pobreza e justiça

A Tearfund está comemorando 50 anos de existência. Estamos refletindo sobre o conceito bíblico do Jubileu e o que ele significa para o trabalho da organização.

Este livro contém 12 novas reflexões sobre o que a *Bíblia* nos diz sobre o Jubileu, as quais foram preparadas por teólogos e pensadores de diversas partes do mundo, bem como 38 estudos bíblicos publicados pela Tearfund ao longo dos anos e que são pertinentes ao tema.

### Agradecimentos

Colaboradores: Fernando Abilio Mosquera Brand, Maria Alejandra Andrade V., Nadine Bowers Du Toit, Sas Conradie, Magali Cunha, Anatoliy Glukhovskyy, Dr. John Jusu, Revda. Dra. Lydia Mwaniki, Rubin Pohor, R. Scott Rodin, Kuki Rokhum, Tep Samnang, Roula Taleb, Dra. Ruth Valerio e Jean Valery Vital-Herne.

Agradecemos aos seguintes funcionários da Tearfund por terem contribuído para a produção deste livro: Maria Alejandra Andrade V., Sara Baines, Sas Conradie, Helen Gaw, Charlene Hayden, Alice Keen, Andrew Philip, Iyisha Rocke e Hannah Swithinbank. Também somos gratos a Jennie Pollock pelo trabalho de edição.

Tradução: João Martinez da Cruz e Wanderley de Mattos Jr  
Editora de Línguas Estrangeiras: Alexia Haywood  
Design: Blue Mango Creative

A Tearfund trabalha em parceria com igrejas locais para empoderar comunidades para que possam sair da pobreza, viver uma vida transformada e alcançar o potencial que lhes foi dado por Deus.

© Tearfund 2019

[learn.tearfund.org/jubilee](http://learn.tearfund.org/jubilee)

ISBN: 978-1-916507-58-6

 Foto da capa: Nepal. Andrew Philip/Tearfund

# JUBILEU

## 50 ESTUDOS BÍBLICOS SOBRE POBREZA E JUSTIÇA

# PREFÁCIO

**Mais do que nunca a Igreja latino-americana precisa ler as Escrituras a partir do seu contexto concreto de vida. Contudo, não podemos mais ler as Escrituras como se estivéssemos isolados. Precisamos de uma leitura bíblica e de uma reflexão teológica ao mesmo tempo local e global. Enfim, *glocal*. As experiências vividas pela Igreja nos diversos contextos do mundo precisam ser conhecidas e compartilhadas, sobretudo as experiências nos limites das fronteiras da sobrevivência, da pobreza e da injustiça.**

O modelo econômico em curso para o continente latino-americano é do avanço e da defesa do grande capital, sacrificando as gentes, sobretudo os trabalhadores e as trabalhadoras. Outra frente que expressa este modelo está na exploração do meio ambiente que tem causado desastres irreversíveis e comprometido ecossistemas e biomas naturais. Jovens negros da periferia têm sido, no Brasil, os mais atingidos pelo avanço da injustiça social, da violência e do racismo. Populações indígenas são ameaçadas com a perda de suas identidades culturais e territoriais. Impõe-se o econômico sobre o político, o interesse sobre a ética, a acumulação sobre a distribuição, a intolerância sobre o respeito.

A pobreza e a injustiça estão diretamente relacionadas ao modelo econômico que subjuga e *coloniza* todas as demais esferas da vida humana, reduzindo todas estas dimensões à condição de mercadoria e de troca. Tal realidade reclama que sejam anunciadas as Boas Novas da libertação integral, como cumprimento do ideal do Ano do Jubileu bíblico.



Foto: Guatemala. Jim Loring/Tearfund

**A IGREJA TAMBÉM É  
CHAMADA A SER PROFÉTICA,  
DEMONSTRANDO AS  
CARACTERÍSTICAS DOS  
RELACIONAMENTOS  
RECONCILIADOS À  
SOCIEDADE**

Este cenário continental está relacionado a outros movimentos globais, como o afluxo de imigrantes e de refugiados que forçam as bordas (in)seguras do ocidente pós cristão, acirrando, da parte da Europa, por exemplo, a reação por meio de atitudes racistas e discriminatórias. Assim, desde a América Latina, a ação misericordiosa do Reino por parte da Igreja vincula-se às experiências de outros cristãos em outras partes do mundo, onde a injustiça e a desigualdade da maioria alimentam a opulência da minoria. Ao mesmo tempo, este afluxo de imigrantes e refugiados *para e entre* os países latino-americanos é uma sinalização para as direções e os rumos da missão da Igreja no mundo.

Foi na pessoa do Messias que o Reino foi melhor visto, sinalizado e anunciado. Numerosas multidões o seguiam e eram curadas e libertas. Em Jesus temos a evidência maior da chegada da boa nova para os pobres (Lucas 4:18). Na Sua missão a libertação integral do humano se manifestou. Assim, da mesma forma, a missão da Igreja na direção do serviço aos pobres e contra a injustiça expressa e continua esta missão libertadora.

Os estudos bíblicos aqui reunidos traduzem experiências úteis às vidas e aos ministérios de todos que estão comprometidos com o Evangelho do Reino, a favor dos *pequenos*. A Tearfund, desta forma, serve a cristãos de todo o mundo a pensarem meios de combaterem a pobreza e a injustiça, colocando em prática a sua fé viva em Cristo. Esperamos que esta recíproca edificação fortaleça o andar da Igreja peregrina na América Latina e no mundo, até que "corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene" (Amós 5:24).

Lyndon de Araújo Santos

Pastor da Igreja Evangélica Congregacional em São Luís, Maranhão, Brasil.

Professor do Departamento de História da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



## COMO USAR ESTE LIVRO

Este livro contém 12 novas reflexões sobre o que a *Bíblia* nos diz sobre o Jubileu. Pedimos para que teólogos e pensadores na América Latina, na Ásia, no Oriente Médio e na América do Norte refletissem sobre uma destas quatro passagens: Levítico 25, Isaías 61, Lucas 4 e Romanos 8.

O livro também inclui 38 estudos bíblicos que a Tearfund publicou ao longo dos últimos 50 anos, muitos dos quais extraídos dos *Guias Pilares* sobre desenvolvimento comunitário e da revista *Passo a Passo*, que traz informações práticas para gerar mudanças positivas. Estes estudos fornecem uma síntese das percepções e inspirações que incentivaram igrejas e comunidades por muitos anos.

Você poderá fazer estes estudos sozinho ou em grupo. Recomendamos que comece com oração, pedindo para que Deus abra seu coração e sua mente para o Espírito Santo e para a Palavra, antes que leia a passagem bíblica e responda às perguntas feitas. Gostaríamos de saber o que Deus falará para você durante estes estudos para que, assim, possamos compartilhar isso com outras pessoas no site *Tearfund Aprendizagem*. Envie um e-mail para [publications@tearfund.org](mailto:publications@tearfund.org), caso queira compartilhar algo conosco. Acima de tudo, que estes estudos sirvam de inspiração e bênção para a sua vida enquanto você procura servir a Deus e experimentar a manifestação do Seu Reino.

# CONTEÚDO

Introdução	8	20 Libertação para poder perdoar	62	38 Uma visão radical da justiça de Deus	110
1 Como Deus pratica o Jubileu?	10	21 Jejuns e banquetes	66	39 Agindo como bons samaritanos	114
2 O princípio do Jubileu	12	22 Perdoar como o Senhor nos perdoou	68	40 "Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer..."	116
3 A visão de Deus para a nossa sociedade	14	23 Vencer o preconceito	70	41 A fome e um futuro rei	118
4 O uso indevido do poder	16	24 Liderança serva	72	42 Avaliando a cidade para reconstruí-la	120
5 O que significa levar justiça?	18	25 Lutar contra a injustiça	74	43 Lidando com a pessoa como um todo	122
6 O direito de viver em liberdade	20	26 Quem nos separará do amor de Cristo?	78	44 Lembremos do migrante	124
7 Uma missão de uma geração	24	27 Cinquenta anos de liberdade, graça e bondade do Senhor	82	45 Deus continua a sonhar a paz com justiça. Sonhemos com Ele!	128
8 Sete temas em Levítico 25 e o nosso chamado para o Jubileu	28	28 Cristo triunfa sobre o conflito	86	46 Usar a terra de uma forma justa	132
9 O que é a Igreja?	32	29 Amar os excluídos	88	47 Vida em toda a sua plenitude	136
10 O papel da Igreja	34	30 Cuidar das viúvas e dos órfãos	90	48 Nossa responsabilidade de cuidar do meio ambiente	138
11 Como Jesus vê a Igreja?	36	31 Cuidar das crianças	92	49 Conservar a fecundidade da Criação	140
12 Boas leis, prática falha	38	32 Gênero e restauração de relacionamentos	94	50 O Messias e o Ano do Jubileu	144
13 Deus de justiça e misericórdia	40	33 Oposição à violência dentro das famílias	96	Como liderar estudos bíblicos participativos	148
14 Provisão para os mais pobres	42	34 Deficiências: conhecendo o seu verdadeiro valor	98	Sobre os autores	150
15 O amor incondicional e o Jubileu	46	35 Rute: restaurando as vítimas da fome	100	Guia de referência	152
16 Um chamado para a ação	50	36 Conhecido plenamente, amado plenamente	102	Índice	154
17 A nossa atitude em relação às posses é importante	54	37 Libertação holística	106	Publicações da Tearfund	156
18 A responsabilidade de cuidar: ganância e generosidade	56				
19 Tesouros no céu	58				

# 1968

**Esse foi o ano da Primavera de Praga, o ano em que Martin Luther King e Bobby Kennedy foram assassinados, marcou o meio da Guerra do Vietnã e da Guerra Fria.**

No Reino Unido, o filme *2001: Uma Odisseia no Espaço* chegou aos cinemas e a banda de rock Led Zeppelin chegou aos palcos. Em relação às igrejas evangélicas do Reino Unido, havia tensões entre os que desejavam permanecer em suas denominações históricas e aqueles que queriam formar uma denominação evangélica independente. Também havia tensões entre as igrejas evangélicas ao redor do mundo no que diz respeito à importância da ação social. René Padilla era o secretário itinerante da Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos (ou International Fellowship of Evangelical Students, em inglês) na América Latina e, com o apoio de outras pessoas, estava desenvolvendo o conceito teológico de missão integral. Na Nigéria, estava acontecendo uma guerra civil e as pessoas passavam fome.

No Reino Unido, por conta da cobertura da crise na Nigéria por parte dos meios de comunicação, as igrejas começaram a responder: muitas pessoas enviaram dinheiro para a Aliança Evangélica para apoiar as igrejas na Nigéria, apesar dela não fazer um trabalho de assistência humanitária ou de desenvolvimento em outros países. Ela começou a distribuir o dinheiro arrecadado por meio de agências evangélicas que já existiam e acabou nomeando George Hoffman, um ex-vigário, para desenvolver o trabalho do fundo de assistência da Aliança Evangélica (ou Evangelical Alliance Relief Fund, em inglês). E, assim, nascia a Tearfund.

# 2018

**A Tearfund está completando 50 anos! Eu ainda não tinha nascido em 1968, mas estou muito feliz em agora fazer parte desta história. Como organização, crescemos muito além da nossa imaginação e das nossas aspirações.**

Respondemos a desastres e crises e realizamos um trabalho de longo prazo de desenvolvimento comunitário, trabalhando em parceria com igrejas de todas as partes do mundo, fundamentadas na mesma fé. A Tearfund ficou conhecida pelos ótimos recursos de aprendizagem que capacitam comunidades e igrejas locais, possibilitando-as participar de trabalhos transformadores. Buscamos ser defensores da justiça e ativistas corajosos: nos empenhamos à campanha que pedia o perdão da dívida externa dos países mais pobres no ano 2000, à campanha *Make Poverty History (Faça com que a Pobreza Vire História)*, em 2005, e à campanha *If (Se)*, em 2013. Atualmente, trabalhamos para motivar as pessoas a viverem de maneira sustentável do ponto de vista econômico e ambiental, permitindo que as pessoas e as comunidades floresçam em todas as áreas da vida.

A Tearfund também ficou conhecida pelo seu compromisso com a missão holística e pela sua sólida fundamentação teológica. Cremos que a salvação propiciada por Jesus nos oferece libertação da fragilidade, pobreza e injustiça em todas as áreas da vida, e também para toda a Criação de Deus. A *Bíblia* nos diz que vivemos em um mundo caído, porém cremos que a missão de Deus é redimir e restaurar a todos e a tudo o que Ele criou. É possível dar um fim à pobreza extrema e, por isso, a visão da Tearfund é buscar fazer isso nos lugares em que a necessidade é maior. Jesus chamou e comissionou a Igreja a participar da missão de Deus, buscando Seu Reino em todas as esferas da vida, portanto procuramos apoiar a Igreja nesta missão.

Por muitos anos fomos orientados pelo teólogo galês Dewi Hughes, autor dos livros *God of the Poor (Deus dos Pobres)* e *Power and Poverty (Poder e Pobreza)*, e continuamos a ser orientados por um comitê de teologia, cujos membros são de diversas partes do mundo, bem como por muitos amigos e aliados cuja sabedoria valorizamos muito. Ao nos aproximarmos do nosso 50º aniversário, começamos a refletir sobre o conceito bíblico do Jubileu e a nos perguntar o que ele significa para a Tearfund e para o trabalho que realizamos. Ao adorarmos a Deus e atendermos Seu chamado, somos transformados, possibilitando que nos pareçamos mais com Cristo e façamos as mesmas coisas que Ele fazia, pelo poder do Espírito Santo. Em Lucas 4, Jesus afirmou que Ele próprio era o cumprimento das leis do Jubileu que haviam sido entregues a Israel quando o povo entrou na terra prometida. É importante refletir sobre o que é o Jubileu e como ele nos convida a viver, se realmente seguimos a Jesus.

Cremos que o aspecto fundamental do Jubileu é que ele oferece um modo de vida para o povo redimido e liberto de Deus, do qual fazemos parte, permitindo-nos desenvolver e crescer por meio da restauração do nosso relacionamento com Deus – ajudando-nos a compreender que somos filhos de Deus – e do relacionamento que temos uns com os outros e com toda a Criação. Desejamos ver os cristãos e as igrejas de todo o mundo refletindo sobre o que isso significa ao participarem da missão, ao ouvirem uns aos outros – irmãos e irmãs – e ao serem inspirados e desafiados sobre o que o Jubileu bíblico significa para todos nós.

Dra. Ruth Valerio

Diretora de Defesa de Direitos e Influência, Tearfund

**É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE O QUE  
É O JUBILEU E COMO ELE NOS CONVIDA  
A VIVER, SE REALMENTE SEGUIMOS  
A JESUS**

# Como Deus pratica o Jubileu?

**No Antigo Testamento, em Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, Deus estabeleceu leis detalhadas para assegurar práticas equitativas e justiça em relação à propriedade e à liberdade. Ele sabia que, no decorrer do tempo, as pessoas iriam explorar uns aos outros, assim como explorar a Terra, mas Ele também estabeleceu leis para garantir que, em certos momentos, as coisas voltassem ao seu estado original.**

Essas leis garantiam aos que eram pobres ou escravos a esperança de uma justiça futura. Essas leis são baseadas no princípio do Jubileu. Elas evitam que as terras se esgotem e fiquem inférteis. Elas oferecem o perdão de dívidas e a libertação da escravidão a cada sete anos e asseguram a redistribuição da riqueza e da terra a cada 50 anos (a cada geração). Essas leis são explicadas em três diferentes livros do Antigo Testamento. Não sabemos até que ponto eram praticados os princípios do Jubileu na época do Antigo Testamento. Contudo, esses princípios, o de prevenir que o rico se torne mais rico e que o pobre se torne mais pobre, permanecem no cerne da vontade de Deus em relação à justiça.

## DISCUSSÃO

**Leiam Êxodo 23:10–11,  
Êxodo 21:2–6,  
Deuteronômio 15:1–18  
e Levítico 25:1–55**

- Essas leis enfocam diversas coisas: a libertação de escravos, os cuidados com a terra, o perdão de dívidas e a redistribuição de propriedade e de terras. O que aconteceria se as leis do Jubileu ainda estivessem em vigor hoje?
- O que podemos aprender com as leis do Jubileu a respeito dos planos de Deus?
- A legislação do país busca distribuir a riqueza nacional de uma maneira mais justa? Quão eficazes são as leis que lidam com esta questão (por exemplo, no pagamento de impostos)?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Buscando justiça para todos.*

## ANOTAÇÕES

# O princípio do Jubileu

## Leiam Levítico 25:8–31

Levítico é o terceiro livro do Antigo Testamento e fornece orientações para o nosso relacionamento com Deus e com o próximo. O capítulo 25 fala sobre dois festivais importantes – o Ano Sabático, quando se deixava a terra descansar durante um em cada sete anos e o Ano do Jubileu, a cada 50 anos. O Jubileu era a resposta de Deus para a pobreza de longo prazo. As pessoas ficam pobres por todo o tipo de razões; elas se esforçam para melhorar a sua situação. No entanto, o Jubileu criava condições para um novo começo em cada geração. Para as pessoas caídas na armadilha da pobreza, ele trazia esperança e novas oportunidades pois as terras eram restituídas aos seus proprietários originais, dívidas eram canceladas e os escravos eram libertados. Terras, escravos e empréstimos eram todos valorizados de acordo com a sua proximidade ao Ano do Jubileu.

Ninguém tem certeza se os princípios radicais do Ano do Jubileu chegaram a ser colocados em prática, mas quando Jesus leu um trecho do livro do profeta Isaías em Lucas 4:18–19, Ele proclamou que o Ano da Graça do Senhor – o Ano do Jubileu – havia chegado. Em Jesus podemos experimentar um “jubileu”.

## DISCUSSÃO

- O que devia acontecer quando a trombeta soasse para marcar o início do Jubileu?
- A quem pertence a terra (v. 23)? Como isso afetava a maneira como os israelitas usavam a terra?
- O que o princípio do Jubileu nos diz sobre a preocupação de Deus com as pessoas pobres e oprimidas?
- Quais são as diferenças entre a resposta de Deus à pobreza e a resposta do mundo?
- Quem se beneficiava com o Jubileu?
- Como nós e o nosso próximo poderíamos nos beneficiar com o Jubileu? Quais seriam as maiores dificuldades para colocar os princípios do Jubileu em prática?
- De que maneira podemos praticar e experimentar um Jubileu em Jesus nos dias de hoje?
- Ore por aqueles que vivem na pobreza e são oprimidos pela injustiça, para que possam experimentar o Jubileu de Deus em Jesus.

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Passo a Passo 31: Os comentários dos leitores.*

## ANOTAÇÕES

# A visão de Deus para a nossa sociedade

Para muitas pessoas nos dias de hoje, a vida é muito difícil. Elas podem ter problemas em sua vida familiar, experimentar a falta de dinheiro, mantimentos, trabalho ou moradia. As más condições de saúde podem gerar preocupações. Elas podem ter perdido entes queridos, podem estar vivendo com medo de sofrer alguma forma de abuso ou violência. Elas podem ter perdido suas casas por conta de conflitos e desastres ou da fome.

É bom lembrar que, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos na atualidade, Deus tem um plano perfeito para o nosso mundo. Lemos em Isaías 65 e em Apocalipse 21 que Deus planejou uma nova Terra e um novo Céu onde Jesus viverá com Seu povo, como Rei. Ele trará conforto para os abatidos, fazendo cessar a dor e dando um fim à morte e à lamentação. Nesta nova Terra, não haverá lugar para aqueles que são movidos pelo mal. Será um lugar de incrível beleza. Não será necessário construir igrejas para se adorar a Deus, já que a Sua presença estará em todos os lugares.

Que maravilhosa visão para nos encorajar hoje, qualquer que seja a nossa situação!

## DISCUSSÃO

### Leiam Isaías 65:17–25

- É assim como Deus gostaria que fossem as coisas no momento, se todos respondêssemos positivamente à Sua vontade. O que acontecerá a este mundo atual com todas as suas dificuldades (versículo 17)?
- Quais são as primeiras preocupações de Deus mencionadas nos versículos 19 e 20? Consideremos as nossas próprias vidas agora. Estas também seriam as suas primeiras preocupações?
- Os versículos 21 e 22 descrevem uma situação em que cada pessoa terá sua própria moradia e sua própria terra. Ninguém será explorado ao trabalhar para os outros. Que diferença faria isto em nossa própria situação? De que maneira isto mudaria a nossa vida?
- Que tipo de estabilidade é descrita nos versículos 23–25?
- Leiam Apocalipse 21:1–4 e 21:22–27. O que mais estes textos acrescentam aos versículos contidos em Isaías 65?
- Reflitam sobre estas imagens maravilhosas e orem para que elas se concretizem quando Jesus voltar. Compare isto com a nossa situação atual. Como poderíamos ajudar a trazer essa plenitude à vida das pessoas à nossa volta, mesmo que parcialmente?

*Uma versão deste estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Buscando justiça para todos.*

## ANOTAÇÕES

# O uso indevido do poder

Hoje, a grande maioria das situações em que as pessoas sofrem injustiças e não lhes é permitido viver com dignidade resulta do uso indevido do poder. Existem demandas especiais sobre aquelas pessoas a quem é concedido poder e autoridade. Elas devem utilizá-los em benefício dos outros. Porém, o poder pode ser utilizado indevidamente ou de forma abusiva – com descuido, motivado pela corrupção ou para ganhos pessoais. As injustiças podem ocorrer quando os que estão no poder negligenciam suas responsabilidades ou obrigam outras pessoas a agirem de maneira indevida.

As pessoas pobres costumam achar que não têm poder algum. No entanto, todas as pessoas podem exercer alguma influência. Ao trabalharem em conjunto, esta influência aumenta. As pessoas pobres e que sofrem injustiças precisam ser apoiadas para adquirir confiança própria e, assim, desafiem o uso indevido do poder. Ao fazerem isso, elas ganham poder e exercem influência.

A busca da justiça é um processo lento e meticuloso. Algumas vezes pode ser algo quase impossível de ser alcançado nos países em que as fraudes e os casos de corrupção são eventos corriqueiros. Porém, nenhum sofrimento passa despercebido por Deus.

## DISCUSSÃO

### Leiam 1 Reis 21:1–16

- Essa é a história do vinhedo de Nabote e de como o poder foi exercido indevidamente, o que teve terríveis consequências. Por que o Rei Acabe queria o vinhedo de Nabote? Por que Nabote não queria vender seu vinhedo?
- Por que Jezabel esforçou-se tanto, planejando a morte de Nabote? Isso estava de acordo com a lei? Foi justo?
- Qual foi a resposta e o julgamento de Deus em relação a esses atos? (Leiam os versículos 17–24)
- Como Acabe reagiu a este julgamento no versículo 27?
- Por que Deus decidiu adiar Sua sentença no versículo 29?
- Conseguimos lembrar de circunstâncias nas quais fomos convencidos a fazer algo que sabíamos que estava errado, tal como no exemplo de Acabe nessa história? Se afirmativo, pare um momento para refletir e pedir perdão. Há algo que podemos fazer para corrigir o que está errado?
- De que maneira as leis justas do nosso país não são colocadas em prática? Quais são as consequências disso?
- O que podemos dizer para servir de conforto para aqueles que tentaram corajosamente buscar a justiça, mas falharam por conta da corrupção?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Buscando justiça para todos.*

## ANOTAÇÕES

# O que significa levar justiça?

**Deus vê a questão da justiça com amor. Lemos sobre isso em muitas passagens da Bíblia. Ele se importa profundamente com o sofrimento das pessoas pobres. Os mandamentos de Deus, registrados no Antigo Testamento, têm como propósito conceder liberdade a todos.**

Jesus simplificou muitas das leis do Antigo Testamento, resumindo-as em dois mandamentos que são a soma de todo o ensinamento que apresentou em Mateus 22:35–40. Ele nos diz para amarmos a Deus de todo coração, espírito e mente e para amarmos o nosso próximo como a nós mesmos. Amar o próximo como a nós mesmos não significa simplesmente termos bons pensamentos. Significa nos assegurar de que o nosso próximo possa viver uma vida plena e livre de opressões. Devemos buscar a justiça para o nosso próximo para que viva em toda plenitude, de acordo com o propósito de Deus.

A pobreza e a opressão afetam a dignidade das pessoas. Somente quando as pessoas têm acesso aos recursos naturais, econômicos e políticos dos quais necessitam é que elas podem viver com dignidade, começando então a estabelecer bons relacionamentos entre si mesmas e com o meio ambiente.

## DISCUSSÃO

### Leiam Lucas 4:18–21

- Jesus leu esse texto profético de Isaías 61:1–2 antes de iniciar o Seu ministério. Quanto da Sua vida refletia essa profecia?
- Jesus nos exorta a seguir Seu exemplo. Quanto da nossa vida e do nosso trabalho reflete esse exemplo tão incrível?
- Quem são os prisioneiros na nossa sociedade? Quem são os cegos? Quem são os oprimidos? O que a benção de Deus traria?
- Quais passos poderíamos tomar para levar as Boas Novas, a liberdade, a cura e a libertação para aqueles cujos direitos humanos não estão sendo respeitados?
- O que o nosso governo está fazendo para ajudar aqueles cujos direitos humanos não estão sendo respeitados?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Buscando justiça para todos.*

## ANOTAÇÕES

# O direito de viver em liberdade

**Todas as sociedades precisam proteger as pessoas inocentes daqueles que podem lhes fazer algum mal. Isso geralmente significa ter um sistema legal e o uso da prisão como punição. Quando a justiça é praticada de uma forma justa, este sistema pode ser uma maneira efetiva de proteger as pessoas do mal. Contudo, este sistema pode ser vítima de diversos tipos de abuso.**

Uma pessoa acusada de ter cometido um crime não deve ser presa, a não ser que existam provas suficientes contra ela. Evidência testemunhal ou outros tipos de provas são necessários, e o assunto deve ser deliberado perante um tribunal independente. Qualquer pessoa acusada de cometer um crime deve ser considerada inocente até que seja provado o contrário em um tribunal. As pessoas pobres, contudo, podem não ter acesso à representação legal nos tribunais.

As pessoas podem ser falsamente acusadas de terem cometido crimes e não serem capazes de se defender. A prisão pode ser usada como uma maneira de calar aquelas pessoas que se opõem às práticas políticas, sociais ou religiosas (elas costumam ser chamadas de prisioneiras de consciência). Os tribunais nem sempre preservarão a justiça se os seus oficiais estiverem abertos ao suborno. As sentenças podem ser injustamente longas e, uma vez na prisão, os detentos podem ser esquecidos pelos oficiais, permanecendo encarcerados por muitos anos.

Em uma situação ideal, uma prisão pode proporcionar um tempo para reflexão, uma ocasião para aprender novas habilidades e maneiras de pensar, de forma que os prisioneiros possam mudar sua vida para melhor. Na *Bíblia*, somos exortados a visitar os encarcerados. Isto encoraja os prisioneiros e ajuda a garantir que eles estejam sendo tratados com dignidade.

## DISCUSSÃO

### Leiam Atos 16:16–39

- Esta história descreve nos versículos 16 a 24 como Paulo e Silas sofreram quando foram falsamente acusados, espancados e injustamente encarcerados. Qual foi a reação de Paulo e de Silas a este tratamento (versículo 25)?
- Qual foi a reação de Deus (no versículo 26)? Alguma vez já experimentamos a intervenção de Deus em circunstâncias difíceis?
- Imagine a situação daquela prisão logo após o terremoto. Por que você acha que nenhum dos prisioneiros fugiu?
- Paulo sabia quais eram seus direitos. Ele e Silas poderiam ter fugido quando tiveram uma oportunidade. No entanto, eles sabiam que tinham sido falsamente acusados e presos. Por que não quiseram fugir na primeira oportunidade (versículos 35–37)?

- Sabemos quais injustiças estão sendo cometidas em nossa comunidade? O que poderíamos fazer para chamar mais atenção a estas injustiças?
- Quais ações podemos realizar para oferecer apoio às pessoas que, em nossa opinião, foram presas injustamente?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Buscando justiça para todos.*

## ANOTAÇÕES



## REFLEXÃO: Uma missão de uma geração

Lucas 4:18–21

JEAN VALERY VITAL-HERNE

Ele tem 30 anos e cresceu sem a presença do pai. Sua mãe mal sabia ler, mas fez tudo o que pôde para que frequentasse a escola com a pequena renda que conseguia com a venda de balas e doces. Embora tenha passado toda a sua vida na pobreza, ele tem o otimismo de que tudo vai acabar bem para ele e para a sua mãe. Ele tem muita esperança, mas se preocupa com o fato de que há menos de 15 minutos da sua casa há uma grande riqueza, mas que é acessível a poucas pessoas. Além disso, com tanta violência e tantos casos de gravidez entre adolescentes por conta de estupros, e a influência de traficantes de drogas em sua vizinhança, ele não consegue compreender porque os conceitos de justiça e liberdade, que vêm sendo estudados e conversados na escola, não se aplicam ao seu contexto. Contudo, ele continua buscando um futuro melhor, mesmo que às vezes tal futuro pareça incerto.

Esse sonho de ter um futuro melhor pertence a Alberto. Ele vive em Jalousie, uma comunidade carente em Pétion Ville, uma das cidades mais abastadas do Haiti, mas seu sonho não é diferente dos sonhos de muitas pessoas que viviam na nação de Israel no primeiro século.

Um jovem da idade de Alberto vivia em um contexto de considerável dor e expectativa de melhorias. As pessoas eram vítimas da exploração econômica e experimentavam um estranho tipo de paz, conhecida como *Pax Romana* (ou Paz Romana), na qual populações inteiras eram sitiadas contra sua vontade pelo poder romano e forçadas a se tornarem leais ao imperador. O sistema religioso e moral às vezes entrava em conluio com Roma para que seus privilégios fossem mantidos. Aqueles que viviam nessa situação podiam se sentir tentados a dizer: “Se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso?” (Juízes 6:13). No entanto, nesse mar revolto com tanta impotência e tanto desespero, a esperança era constantemente soprada sobre a nação, pois o Messias, o libertador de Israel, era esperado para trazer liberdade.

Foi nesse ambiente conturbado que o jovem Jesus recebeu o texto contido no livro de Isaías, o profeta. Jesus leu naquele texto sobre a proclamação das Boas Novas para os pobres, sobre a libertação dos presos, sobre a recuperação da vista para os cegos, sobre a libertação para os oprimidos e sobre a proclamação do ano aceitável, favorável e acolhedor do Senhor. Uma das

mais impressionantes declarações foi feita por esse homem, Jesus: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir”. Ou seja, a libertação havia chegado. O tão esperado Salvador havia entrado na história humana para promover um modo de vida contrário ao sistema daquela época, no qual as pessoas pobres e aflitas podiam encontrar a segurança pela qual ansiavam. As pessoas oprimidas pela *Pax Romana* podiam experimentar o verdadeiro *Shalom*, ou seja, “uma revelação divina, quando o céu se manifesta à condição humana e se torna visível” – esta descrição incrível foi retirada de um material de treinamento da Street Psalms, conhecido como *Incarnational Training Framework* (ou *Sistema de Treinamento Incarnacional*, em tradução livre). As pessoas cegas no âmbito intelectual, físico, econômico e espiritual seriam capazes de ver a luz e seguir caminhos de retidão. Este Jubileu traz abundância, em vez de escassez, bem como exuberância ao coração, em vez de lágrimas e tristeza.

Mais da metade da população haitiana tem menos de 35 anos de idade, e as palavras lidas por Jesus refletem o que as pessoas anseiam por verem em sua vida diária: a liberdade verdadeira que desfaça os grilhões da pobreza sistêmica que atravessa gerações; a liberdade para ser jovem e acolhido; a libertação do medo de não conseguir um emprego ou de ser explorado sexual ou politicamente por conta da sua juventude. Elas anseiam por

morarem em cidades onde a felicidade esteja presente, onde inimigos se abracem como amigos, onde guetos se transformem em lugares de esperança e onde as armas sejam substituídas por livros e alimentos. Elas anseiam por um sistema econômico que lhes permita permanecer em seu país, em vez de arriscarem suas vidas em um mundo desconhecido por conta do desespero. Elas desejam muito a liberdade para que possam explorar a profundidade da graça de Deus, acabando com as barreiras que separam as igrejas. Elas anseiam por experimentarem o amor abundante de Cristo a partir das lentes da rica diversidade do cristianismo, sabendo que o Deus que trabalhou no coração do apóstolo que alcançou o povo judeu é o mesmo Deus que abençoou o trabalho do apóstolo que alcançou o povo gentio.

Elas têm também a ambição de experimentarem o verdadeiro Jubileu.

### PERGUNTAS

- Qual seria a melhor maneira dos jovens cultivarem um espírito de Jubileu em suas comunidades?
- Como as igrejas podem incentivar os jovens a abraçarem sua fé de uma maneira holística?
- O que os adultos podem fazer para integrar os jovens à sociedade? (Dê três exemplos.)



**REFLEXÃO:**

Sete temas em Levítico 25 e o nosso chamado para o Jubileu

**Levítico 25****R. SCOTT RODIN**

A missão da Tearfund é apoiar as comunidades ao redor do mundo para que escapem dos piores efeitos da pobreza e dos desastres. Como esta missão pode estar relacionada com o conceito bíblico do Jubileu? Em Levítico 25 encontramos sete temas que descrevem um movimento duplo da ação de Deus e da nossa resposta, permitindo-nos alcançar uma vida melhor que Deus tem reservada para nós.

**1. O domínio de Deus e a nossa responsabilidade em cuidar**

Levítico 25 começa com a seguinte frase: “Quando vocês entrarem na terra que lhes dou...”. Desde o princípio, Deus anunciava que aquela terra era Sua, para ser dada. Ele definiu regras para aqueles que a receberam. Os israelitas tinham apenas uma responsabilidade temporária por Canaã, devendo ser cuidadores, tomando conta da terra de acordo com os desejos do proprietário, mas nunca deveriam ser proprietários definitivos dela. Nós também devemos ser cuidadores do que Deus nos confiou, seja muito ou pouco. O desejo de cuidar é uma disposição do coração antes de ser uma obra externa das nossas mãos. É a nossa declaração de fé de que tudo pertence a Deus.

**2. A provisão de Deus e a nossa confiança**

Em Levítico 25:20–22, Deus promete um milagre a cada sexto ano; uma colheita abundante capaz de alimentar o povo durante os próximos três anos de Jubileu, plantando e colhendo. Deus pede que Seu povo confie sua vida nessa promessa. Ele proveria como o fez no deserto. Era um prenúncio do pão da vida que viria dos céus. Os israelitas não deviam ter receio, mas confiar que Deus atenderia às suas necessidades.

**3. A justiça de Deus e a nossa obediência**

O Ano do Jubileu anuncia a justiça de Deus e Seu chamado à obediência, apesar das questões econômicas que gerar. Na justiça de Deus, ninguém deve se enriquecer de maneira exorbitante, acumulando terras e lucros, e nenhuma família deve ser condenada à pobreza perpétua. Deus abençoa o espírito empreendedor, mas abomina a exploração e o consumismo. Na economia de Deus, o Ano do Jubileu faz com que as coisas voltem ao seu estado original e garante que as necessidades de todos sejam atendidas.

**4. A misericórdia de Deus e o nosso cuidado pelas pessoas pobres**

Em Levítico 25:6–7 e 25:38, Deus demonstra Sua misericórdia e exige que Seu povo faça o mesmo, especialmente em relação às pessoas pobres. O povo de Deus deveria permitir que todos colhessem o que a terra produzisse no Ano do Jubileu, para que não fosse tentado a guardá-lo para si. Em duas ocasiões, Deus lembrou as pessoas de que pertence a Ele. Deus ordenou que Seus servos cuidassem das pessoas pobres, demonstrando misericórdia, tal como Ele o fazia, e por que Seus servos haviam se beneficiado com a mesma misericórdia.

**5. A proteção de Deus e a nossa confiança**

Nos versículos 18 e 19, Deus promete proteger o Seu povo dos opressores externos e a dar-lhe segurança interna que procede de um espírito confiante. Seu povo não devia temer o mal, mas permanecer em paz. Segurança também pressupõe provisão, pois “comerão até fartar-se”. Se obedecerem a Deus, suas necessidades serão atendidas, serão protegidos de seus inimigos e poderão viver em paz em Sua terra.

**6. As prioridades de Deus e o nosso descanso**

Enquanto o descanso do sétimo Ano do Jubileu era para a terra, no versículo 11 Deus proclama que o 50º ano era um período de descanso para o povo de Deus. Gênesis ensina que fomos criados para descansar em Deus; seis dias para trabalhar e um sétimo dia para descansar. É necessário ter fé para poder descansar. Quando deixamos de trabalhar, anunciamos que Deus proverá

para nós até mesmo quando descansarmos. A prioridade de Deus é que busquemos ter intimidade com Ele, como nosso maior chamado.

**7. A santidade de Deus e a nossa adoração**

Finalmente, no versículo 12, Deus anuncia que o Jubileu é sagrado. Deus consagrou esse ano para Seu povo e Seus propósitos. É um descanso santo porque é descanso em um Deus santo, que trabalha em nós e por meio de nós, sob a forma do descanso sabático. Ele se aproxima de nós, restaurando-nos para o trabalho ao qual Ele nos chama. Nossa resposta deve ser veneração, louvor, adoração, oração, meditação e alento ao espírito que se regozija em obedecê-lo.

Estes sete temas de soberania, provisão, justiça, misericórdia, proteção, descanso e santidade podem nos capacitar para servir a Deus em nosso trabalho de cuidar e de nos importar com as pessoas pobres e de buscar justiça para os oprimidos. Ao considerar o papel destes temas em sua vida e em seu trabalho, aqui estão três perguntas para uma discussão mais profunda.

** PERGUNTAS**

- Quais destes temas lhe dá maior alegria? Por quê?
- Quais destes temas é o mais desafiador para você? Por quê?
- O que Deus pode estar pedindo para que você mude em sua vida em resposta a este estudo?



# O que é a Igreja?

Para muitas pessoas, a palavra "igreja" significa um prédio grande, onde os cristãos se reúnem. Para os cristãos, igreja geralmente significa o local em que se encontram com outros cristãos para adorarem e louvarem a Deus. Uma igreja local pode funcionar em uma casa, escola, prédio próprio ou debaixo de uma árvore. A palavra significa tanto o local quanto o grupo de cristãos e pode significar também um agrupamento muito maior de igrejas, que creem nas mesmas coisas e seguem uma forma semelhante de adoração. Também há um terceiro significado: quando a palavra se refere a todos os cristãos.

A primeira vez que Jesus usou a palavra que é traduzida como "igreja" foi no evangelho de Mateus (Mateus 16:18). Ele a usou para descrever o agrupamento de pessoas que cria n'Ele: Seus seguidores. Os primeiros discípulos criam que Jesus era o Cristo e o Filho de Deus que havia sido prometido há muito tempo. Após a crucificação e a ressurreição de Jesus, estes discípulos, inspirados pelo Espírito Santo, desempenharam um papel fundamental no estabelecimento da primeira igreja como sendo a comunidade formada pelos seguidores de Jesus.

## DISCUSSÃO

- Em que pensamos quando alguém diz a palavra "igreja"?
- Em 1 Pedro 2:4–8, Jesus é descrito como pedra angular ou alicerce. Qual é o significado da pedra angular na construção de uma casa? O que isto nos diz sobre o lugar que Jesus ocupa na Igreja?

### Leiam Mateus 16:13–18

- O que Jesus quis dizer quando disse "minha igreja"? Lembre-se de que, naquela época, não havia nenhum prédio que servisse como igreja. Os primeiros cristãos reuniam-se, às vezes, para adorar a Deus no templo em Jerusalém e provavelmente em sinagogas judaicas, mas principalmente em casas particulares.
- O próprio Jesus nunca mencionou a ideia de um prédio ou denominação. Por que os cristãos da atualidade parecem achar que estas coisas são tão importantes? Quanto valor damos aos nossos prédios e à nossa denominação?

### Leiam João 17:20–23

- A unidade era muito importante para Jesus. Será que todas as diferentes denominações e todos os grupos que constituem a "Igreja" trabalham juntos, em unidade e de forma eficaz? Em quais áreas podemos melhorar? Como isto influenciaria o testemunho da Igreja?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Mobilização da igreja.*

## ANOTAÇÕES

# O papel da Igreja

**Deus enviou o Seu filho Jesus para estabelecer a justiça no mundo. As igrejas precisam participar da inquietação de Jesus pelas pessoas pobres e oprimidas. A Bíblia deixa bem claro que, como cristãos, devemos compartilhar da paixão de Deus pela justiça. Isso não apenas significa que devemos viver bem como pessoas. Também devemos tentar corrigir o que estiver errado na nossa sociedade, fazendo com que a retidão prevaleça.**

Os líderes das igrejas podem se expressar com considerável autoridade em relação a muitas situações. Eles podem questionar leis injustas, além de promover e defender os direitos das pessoas pobres. Pelo seu exemplo e liderança, eles podem servir de inspiração, direcionando e encorajando suas igrejas a agirem no sentido de promover a justiça. Isso pode ser feito por meio da oração, de doações, da prestação de cuidados práticos, da denúncia de injustiças e de diferentes abordagens no trabalho de promoção de direitos em defesa dos que sofrem. Geralmente será uma combinação de todas essas coisas.

Deus quer que a retidão flua da Sua Igreja da mesma forma que a água flui em um rio caudaloso. A Igreja deve prover liderança e inspiração para um amplo leque de ações sociais que tenham como alvo levar a justiça a um mundo que sofre.

## DISCUSSÃO

### Leiam Amós 5:1–24

Lemos no livro de Amós a respeito de quão injusta era aquela época. Os direitos das pessoas pobres não eram respeitados (versículo 11), o suborno era uma prática comum (versículo 12) e aqueles que lutavam pela justiça e pela verdade eram desprezados (versículo 10).

- O que nos dizem os versículos 7, 10, 11 e 12 a respeito do comportamento das pessoas em relação aos seus vizinhos?
- O que Deus condena no versículo 21? O que significava a celebração dos festivais religiosos para um israelita daquela época? Existem situações semelhantes hoje em dia na forma em que praticamos a nossa fé?
- O que o profeta sugere no versículo 24, em vez dos festivais religiosos, como ação verdadeira e aceitável perante Deus?
- A nossa adoração carece de preocupação por aqueles que sofrem ou que são tratados injustamente? Os cristãos frequentemente pensam que esses problemas não estão relacionados com a sua fé. O que poderíamos dizer-lhes em resposta?
- Como poderíamos incluir a nossa preocupação pela justiça social no cerne da nossa adoração e do nosso louvor?

- Desafiar a injustiça requer considerável coragem e persistência. Quais são as qualidades e capacidades das igrejas que as capacitam para agir?
- Leiam Miqueias 6:8. O que Deus pede de nós? Quão efetivo somos no sentido de colocar esses três mandamentos em prática? Qual deles acreditamos ser o mais desafiador? Façamos deles a nossa oração e, assim, sigamos na direção certa.

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Buscando justiça para todos.*

## ANOTAÇÕES

# Como Jesus vê a Igreja?

**No início de Seu ministério, Jesus leu a passagem encontrada em Isaías 61:1–2 em uma sinagoga. A passagem descreve o trabalho do Redentor como sendo o de pregar as Boas Novas, libertar os cativos, dar visão aos cegos e levar justiça aos oprimidos. Jesus disse que esta profecia havia sido cumprida com a Sua chegada.**

Ao lermos os evangelhos, aprendemos sobre como Jesus realizou Seu ministério. Ele ia até às pessoas nas cidades e nos povoados, mantendo-se atento às suas necessidades. Ele levou cura e libertou as pessoas do domínio dos demônios. Ele desafiou as autoridades por conta de suas práticas injustas ou hipócritas e pregou as Boas Novas do Reino de Deus. Ele enviou Seus discípulos para que fizessem o mesmo, com pouco treinamento formal e sem recurso algum.

Jesus passou muito tempo com os 12 discípulos, ensinando-os, treinando-os e mostrando-os como deviam viver, seguindo Seu próprio exemplo. Ele os preparou para que continuassem Seu trabalho na Terra. O desafio de Jesus para os discípulos (Mateus 10 e 28) foi “ir e fazer o mesmo”. Da mesma forma, Ele nos desafia a compartilhar da Sua obra de cuidar dos necessitados, ensinar aos outros sobre tudo o que Ele ordenou e fazer novos discípulos.

## DISCUSSÃO

Pense sobre a sua própria igreja. Descreva como ela é, usando uma figura ou símbolo.

- O que costuma ser considerado o principal papel da Igreja por todo o mundo?
- O que a nossa igreja considera ser o seu papel mais importante?

### Leiam Lucas 4:14–21 e Mateus 9:35–10:1

- Conversem sobre os diferentes papéis que Jesus veio cumprir. O que cada um deles significa na nossa comunidade hoje em dia?
- Como Jesus colocou Suas palavras em ação?
- O modo de vida proposto por Jesus difere do modo atual de se pensar sobre o trabalho da Igreja? Se difere, por quê?
- Como a nossa igreja poderia responder ao desafio de Jesus para os discípulos e para nós mesmos?

As igrejas afetam a comunidade em geral de muitas maneiras. Algumas são abertas e evidentes, enquanto outras são mais discretas, especialmente nos países em que os cristãos enfrentam oposição. Pode incluir cuidado prático, visitas a escolas ou hospitais ou reuniões com líderes comunitários. Pense sobre todos os grupos de pessoas na comunidade que não pertencem à sua igreja.

Converse com outras pessoas acerca do que cada um desses grupos de pessoas talvez pense sobre a igreja.

- Que oportunidades a sua igreja tem no sentido de exercer uma influência positiva em sua comunidade? Como vocês poderiam exercer uma influência mais positiva?

*Uma versão deste estudo foi publicada pela primeira vez no Guia Pilares: Mobilização da igreja.*

## ANOTAÇÕES

# Boas leis, prática falha

**As leis escritas e a constituição da maioria dos países buscam oferecer a base de uma sociedade justa. Ao longo do tempo, muitas vezes como resposta a situações específicas, mudanças são feitas nas leis e na constituição, normalmente para melhorá-las. Contudo, boas leis nem sempre são colocadas em prática. Isso pode acontecer por diversas razões:**

- As pessoas talvez não saibam da existência das leis.
- Talvez não exista uma organização para assegurar a execução das leis. Por exemplo, os povos indígenas podem ser explorados e perder suas terras quando não existe uma organização para apoiá-los e protegê-los.
- As pessoas podem não falar a língua oficial do país no qual as leis e a constituição foram escritas. Elas enfrentam enormes dificuldades para reivindicar seus direitos.
- As pessoas pobres podem não ter recursos suficientes para pagar um advogado que possa representá-las, ou mesmo para custear viagens longas para comparecer diante do poder judiciário para defender seus direitos. Elas também tenham receio das consequências financeiras, caso percam alguma causa na justiça.

## DISCUSSÃO

### Leiam Lucas 11:42–46

- O que Jesus estava criticando – a lei ou como a lei era aplicada? O que foi que Ele criticou especificamente?
- Os fariseus são representativos de quais grupos de pessoas na sociedade atual? Como podemos aprender sobre a lei de Deus na atualidade?
- Na nossa sociedade, há exemplos de boas leis que não estão sendo colocadas em prática? Quais são as consequências?
- O que poderíamos fazer para ajudar no cumprimento de leis que são boas, mas que nem sempre são colocadas em prática? O que poderíamos fazer?
- Alguns países podem ter diferentes sistemas para oferecer representação legal para as pessoas pobres. Isso geralmente inclui a prestação de alguma forma de apoio legal. Há algum sistema semelhante a este em nosso país? Onde poderíamos obter mais informações?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Buscando justiça para todos.*

## ANOTAÇÕES

# Deus de justiça e misericórdia

## Leiam Miqueias 6:1–8

O autor reflete sobre como podemos agradar a Deus e considera o valor das ofertas e dos sacrifícios queimados. A resposta é simples e clara – o requisito básico de Deus não é nenhuma destas coisas. Em vez de seguir ritos sacrificiais, Deus requer que Seu povo aja com justiça, misericórdia e humildade. O versículo 8 diz: "Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus."

Este versículo nos motiva a demonstrar compaixão depois de um desastre ter acontecido e a nos esforçarmos para que os desastres não ocorram, buscando a justiça. Os desastres costumam piorar por conta da ganância, da desigualdade e da exploração. Os cristãos podem iniciar projetos de defesa e promoção de direitos que desafiem estes relacionamentos injustos e ajudem as pessoas a ficarem menos vulneráveis aos perigos.

## DISCUSSÃO

- Quais questões de injustiça contribuem para o sofrimento das pessoas quando ocorrem desastres em sua região?
- Quais iniciativas de defesa e promoção de direitos poderiam ser desenvolvidas para que se alcance mais justiça?
- Deus nos chama para demonstrar compaixão por aqueles que estão sofrendo. Devemos ser misericordiosos com as pessoas, independentemente de sua etnia, religião, gênero, idade ou capacidade, lembrando que todas as pessoas são igualmente valiosas para Deus.

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no manual Roots 9: Reduzindo o risco de desastres em nossas comunidades.*

## ANOTAÇÕES

# Provisão para os mais pobres

**Cada pessoa, não importa quão pobre, tem o direito de viver com dignidade e de ter suas necessidades sociais e econômicas atendidas. Mesmo que minimamente, as pessoas deveriam ter acesso à água, ao saneamento, à moradia e a uma boa alimentação. Nossos governantes têm a responsabilidade de assegurar que estes direitos humanos básicos sejam atendidos para todos os seus concidadãos.**

Como membros de uma comunidade, temos a responsabilidade conjunta de assegurar que certas pessoas ou grupos não estejam sendo ignorados. Pessoas com deficiências ou doenças graves, ou pessoas muito idosas podem ser facilmente negligenciadas, embora necessitem de muito apoio.

Jesus estimulou o compartilhamento de bens materiais para garantir que cada pessoa tivesse o suficiente para viver. No livro de Atos, vemos isto acontecer de uma maneira maravilhosa na Igreja primitiva, onde as pessoas dividiam o que tinham. A generosidade de uma pessoa costuma incentivar as demais a fazerem o mesmo.

## DISCUSSÃO

### Leiam João 6:1–15

- Esta é uma história muito conhecida da *Bíblia*, de um incrível milagre que Jesus realizou para providenciar alimentos suficientes para 5.000 pessoas. Quais foram as preocupações que os discípulos trouxeram até Jesus? As pessoas que haviam seguido Jesus estavam preocupadas?
- Lemos no versículo 9 a respeito do menino que havia levado a sua própria comida. Conversem sobre o que pode ter incentivado aquele menino a permitir que Jesus levasse a sua comida.
- A boa vontade do menino de deixar que Jesus levasse seus alimentos possibilitou que 5.000 outras pessoas fossem alimentadas. Frequentemente sentimos que não podemos fazer muito diante das muitas necessidades ao nosso redor. Esta história é uma maravilhosa lembrança de como Deus pode fazer uso de um pouco de fé para trazer grandes resultados. Quando dividimos o pouco que temos com os outros, Deus pode abençoar esse pouco além das nossas expectativas. Como podemos colocar isto em prática em nossa própria vida?

- Quão eficiente é o nosso governo no sentido de atender às necessidades básicas dos grupos mais pobres em nosso país? Existem minorias que não recebem apoio? Podemos pressionar organizações ou o governo para que ajudem a atender às suas necessidades?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Buscando justiça para todos.*

## ANOTAÇÕES



## REFLEXÃO:

## O amor incondicional e o Jubileu

Romanos 8:35–39

## SAS CONRADIE

**Uma das objeções mais comuns à mensagem bíblica e ao cristianismo é expressa nesta pergunta: "Por que um Deus amoroso permite que haja sofrimento e dor em um mundo que Ele supostamente criou para que fosse bom?" Quando eu estava preparando este estudo bíblico, meu irmão fraturou o pescoço em um acidente de bicicleta na África do Sul, tendo colidido contra a traseira de um caminhão que estava parado ilegalmente em uma ciclovia. O acidente não foi culpa dele pois o caminhão estava estacionado de maneira que impediu o meu irmão de enxergá-lo. Há pouca chance de ele voltar a andar ou até mesmo usar suas mãos. Ele tem três filhas pequenas. Meu outro irmão também está paralisado desde que foi baleado em um assalto fracassado 22 anos atrás. Como um Deus amoroso permite que uma mesma família passe por tanto sofrimento?**

Como devemos responder à dor e ao sofrimento, especialmente a partir da perspectiva do Ano do Jubileu, que anuncia liberdade e descanso? As leis do Jubileu, como são descritas em Levítico 25, refletem o amor, a liberdade e a compaixão de Deus. O Jubileu era um lembrete de que os israelitas deviam suas próprias vidas a Deus e estavam sujeitos ao Seu desejo

soberano. Somente por meio da lealdade a Deus os israelitas podiam ter a esperança de ser livres e independentes de todos os outros dominadores. É por isso que Jesus, ao aplicar o Jubileu ao Seu ministério, como está descrito em Lucas 4:18, disse que veio para libertar os oprimidos. Podemos experimentar liberdade completa apenas em Cristo! Jesus cumpre e completa o Jubileu por meio do Seu ministério. Como Seus seguidores, os cristãos foram libertos e devem demonstrar este Jubileu diariamente, libertando outras pessoas.

Como essa liberdade pode ser realidade no meio do sofrimento, especialmente o sofrimento extremo que costuma ser acompanhado de brutalidade e violência? A partir da sua própria experiência, o apóstolo Paulo diz em Romanos 8:35–36 que nada pode nos separar do amor de Cristo – seja tribulação, privação, perseguição, fome, nudez, perigo, morte ou até mesmo ser abatido como ovelha. Paulo usa uma palavra para aflição que transmite o significado de estar confinado em um lugar estreito e difícil, sendo implacavelmente cercado pelas circunstâncias. É impossível escapar do que está acontecendo – não há saída. Mas, Deus nos ama apesar do que nos acontece e do sofrimento pelo qual passamos. Na caminhada da vida, do começo ao fim, nada pode nos separar do amor de Deus. Todos os

espaços ao nosso redor, da cabeça aos pés, estão cobertos pelo amor de Deus! Como diz Habacuque, mesmo não havendo nada para comer, ele continuaria a exultar no Senhor e a alegrar-se no Deus da sua salvação (Habacuque 3:17–18).

Mesmo que sejamos destruídos pelas circunstâncias, nada poderá nos separar do profundo amor de Deus. A riqueza e o sucesso não são indicadores do amor de Deus. Mesmo que pareça estranho, de acordo com Romanos 8:35–39, o amor de Deus também é manifestado em Seu sustento para que perseveremos no meio do sofrimento, até mesmo quando enfrentamos uma verdadeira ameaça à nossa vida ou saúde. No meio do sofrimento, podemos experimentar libertação, tal como é expressa no Jubileu. Não tendo estado pessoalmente em uma situação como essa, é difícil até mesmo compreender o que isso significa. No entanto, isso é exatamente o que Paulo diz.

Meus irmãos incapacitados e outras pessoas que passam por experiências dolorosas podem experimentar liberdade no meio de seu sofrimento porque seu sofrimento atual não se compara com a glória futura, quando a Criação será finalmente libertada da escravidão da decadência (Romanos 8:18–25). O Jubileu concede libertação e descanso temporários. Este ciclo marcado por sofrimento, descanso e sofrimento finalmente chegará ao fim e o Jubileu será totalmente cumprido quando Deus tornar nova toda a Sua Criação e restaurá-la à Sua intenção original. Então, os filhos de Deus e toda a Criação experimentarão

liberdade e descanso permanentes. Toda privação e todo sofrimento é temporário e chegará ao fim! Como primeiros frutos da realidade futura (Romanos 8:23), os cristãos devem trabalhar para acabar com o sofrimento dos que passam por opressões e ajudá-los a experimentar libertação física e emocional. Podemos expor a opressão que sentem e defender direitos em seu nome, para mencionar apenas dois tipos possíveis de apoio.


**PERGUNTAS**

- Cada um de nós, mais cedo ou mais tarde, passará por dor e sofrimento. Foi dito uma vez que a maneira como enfrentamos o sofrimento, a dor e as enfermidades é uma medida de como lidamos com o amor incondicional de Deus. Você concorda com esta declaração, tendo em vista os comentários feitos por Paulo em Romanos 8:35–39?
- Uma das características do Ano do Jubileu era a libertação da opressão, no âmbito individual. Como você pode ajudar os que estão sofrendo a conseguir libertação?
- O Ano do Jubileu tinha a intenção de conceder descanso para a terra e para as pessoas (Levítico 25:11). Como podemos encontrar descanso e paz no meio do sofrimento e da dor?



**REFLEXÃO:**

## Um chamado para a ação

Lucas 4:18–19

ANATOLIY GLUKHOVSKYY

**Estudemos o primeiro sermão de Jesus, baseado em Isaías 61. O título da Sua mensagem poderia ter sido “Um chamado para a ação”. Foi um anúncio muito dramático da Sua missão, e Ele foi fiel a ela até o fim. Esta passagem explica-se bem fazendo referência ao “Ano da Graça do Senhor”, o Ano do Jubileu declarado na lei (Levítico 25:8–19).**

Seguindo Jesus onde a necessidade é maior, a Tearfund busca fazer uma diferença significativa na vida das pessoas no âmbito espiritual, econômico e até mesmo sociológico. Para que isto aconteça, o ministério deve ser marcado por um desejo de ouvir a voz de Deus, por meio do Espírito Santo. “O Espírito do Senhor está sobre mim” é uma declaração fundamental para todo este capítulo de Lucas. Jesus está “cheio do Espírito Santo” (v. 1) após retornar do deserto, e isto parece ter sido algo importante para que trouxesse o Jubileu. Tentemos visualizar isto: Jesus tomou um livro e o abriu. Ao lê-lo, comunicou uma mensagem muito importante: *Não vim com o meu próprio poder e a minha própria missão, mas sim com o poder e a missão do meu Pai, com o Espírito Santo.* Nesta declaração, Ele confirma a libertação da corrupção

espiritual dos líderes espirituais judeus.

Mais adiante, no Novo Testamento, Paulo escreve sobre sete dons ministeriais do Espírito Santo (Romanos 12:6–8). Eles permitem que, como parte do corpo de Cristo, uma pessoa profetize/fale a verdade com amor, sirva e motive aos outros, ensine, tenha recursos suficientes para contribuir, tenha capacidade de liderança e demonstre misericórdia. Deus usa dos dons ministeriais para alcançar, por meio dos Seus seguidores, o que Ele planejou com o Jubileu, tal como está registrado em Lucas 4:18 – pregar Boas Novas aos pobres, anunciar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos. Como Deus concedeu a todos os Seus filhos os dons ministeriais, todo seguidor de Jesus, portanto, tem um papel no Jubileu. Ele inclui a todos!

Jesus Cristo anunciou “o Ano da Graça do Senhor” e fez com que o Jubileu fosse possível. Os que creem em Deus têm não apenas um mandado para anunciar isto, mas também o poder de Deus para que sejam bons comunicadores do evangelho, por meio do Espírito Santo. O desejo de Deus é claro – ter misericórdia de todos. É privilégio e responsabilidade do Seu Corpo

levar liberdade e libertação às pessoas pobres, cativas, cegas e oprimidas, por meio de palavras e ações, permitindo que Seu santo amor traga cura santa à vida das pessoas, servindo aqueles que precisam ser cobertos pelo amor de Jesus e pelo poder do Espírito Santo.

A Tearfund é conhecida como uma organização de assistência e de desenvolvimento, completamente dedicada à missão de Deus, o Pai, libertando as pessoas da pobreza espiritual e material. Empoderada pelo Espírito Santo, a Tearfund está procurando demonstrar o Jubileu, tal como é descrito em Lucas 4. O DNA do Reino de Deus, tal como é expresso no Jubileu, já está incorporado no DNA da Tearfund. No entanto, este DNA comprometido com o Reino não deve fazer parte apenas da Tearfund. Já que todos os cristãos têm dons espirituais e um chamado para demonstrar o Jubileu, todas as organizações e igrejas também precisam ter um DNA comprometido com o Reino – unindo-se a Jesus na proclamação e demonstração dos valores e das atividades do Ano da Graça do Senhor.

Depois da queda do comunismo em 1991, a Ucrânia ficou livre do sistema soviético, mas não da sua mentalidade. É difícil imaginar que pudesse existir pobreza e fome na Ucrânia – um país chamado de “celeiro” por causa de seus grandes recursos agrícolas. No entanto, o sistema soviético causou uma mentalidade de pobreza, pois as pessoas acreditavam que o governo deveria garantir seu bem-estar,

o que afetou a maneira como usaram suas terras. As igrejas da Ucrânia perceberam que esta mentalidade precisava mudar. As igrejas, portanto, convidaram as pessoas a agirem, levando liberdade e libertação aos pobres, aos prisioneiros e aos cegos. Isto incluiu libertação da mentalidade de pobreza e da corrupção que entrava em conflito com os valores bíblicos relacionados à responsabilidade de cuidar, fazendo com que os ucranianos se sentissem aprisionados e acorrentados. Também incluiu libertação da ganância, inclusive do ensinamento do assim chamado evangelho da prosperidade, o que fez com que pessoas ficassem cegas e impossibilitadas de discernir e seguir a vontade de Deus. Quando não há compreensão alguma do perigo da prosperidade, da corrupção e da ganância, o mundo está certo em perguntar se o cristianismo faz alguma diferença.


**PERGUNTAS**

- Como a afirmação de Jesus de que o “Ano da Graça do Senhor” havia se cumprido também tem sido revelada nos dias de hoje em sua vida pessoal e ministério?
- Como podemos formar uma equipe liderada pelo Senhor e fundamentada nos dons do Espírito Santo?
- Como você pode garantir que a missão da sua igreja ou organização tenha um compromisso com o Reino em seu DNA, em sua essência?



# A nossa atitude em relação às posses é importante

Leiam Lucas 12:13–21

## DISCUSSÃO

- Sobre o que Jesus nos adverte no versículo 15? Como isto é demonstrado na parábola a seguir?
- Observe quantas vezes o rico diz nesta parábola: “eu”, “meu”, “eu mesmo”. O que isto comunica sobre a atitude do rico em relação ao que possuía?
- O dinheiro e as posses ajudavam ou prejudicavam este homem em seu relacionamento com Deus?
- O que significa ser “rico para com Deus”? Consideramo-nos ricos?

## Leiam o Salmo 49

Resuma este salmo em uma só frase. Como este salmo nos desafia na maneira em que usamos o que possuímos?

Como esta passagem nos desafia a considerar em como fazemos uso do nosso dinheiro, individualmente e como organização?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no manual Roots 6: Captação de recursos.*

# A responsabilidade de cuidar: ganância e generosidade

## Leiam Lucas 12:13–21

Jesus quer que evitemos todos os tipos de ganância. “A vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.”

- O que acontece com o rico insensato desta parábola?

O homem havia preparado muitas coisas para si mesmo, mas não era “rico para com Deus”. Da mesma forma, Provérbios 21:13 diz: “Quem fecha os ouvidos ao clamor dos pobres também clamará e não terá resposta.”

Somos incentivados a ser generosos com o que Deus nos deu. Devemos ter um coração aberto e estar dispostos a emprestar aos pobres (Êxodos 23:11 e Deuteronômio 15:7–8). Também nos é dito que devemos ser ávidos para compartilhar e doar uns aos outros (Atos 4:34–35, 1 Coríntios 16:2 e Gálatas 2:10).

## Leiam 2 Coríntios 9:6–12

Deus ama ao que dá com alegria, e ceifaremos o que semearmos. Ele nos promete: “serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião.”

- De que maneira esta generosidade é manifestada (versículos 11 e 12)?

Jesus também disse: “Dêem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês.” (Lucas 6:38)

- Você está ouvindo o clamor dos pobres?
- Como grupo, como vocês poderiam fazer mais pelos necessitados, tanto dentro quanto fora da sua comunidade?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Melhoria da segurança alimentar.*



ANOTAÇÕES

# Tesouros no céu

## Leiam Mateus 6:19–24 e 1 Timóteo 6:6–10

O próprio Jesus disse que, em vez de ajuntarmos tesouros na terra, devemos ajuntar tesouros no céu:

- O que acontece com os tesouros na terra? (Mateus 6:20 e 1 Timóteo 6:7)
- Qual é o perigo para os ricos? (Mateus 6:24 e 1 Timóteo 6:9, 10, 17)

Em Mateus 19:16–22, um homem rico pergunta a Jesus o que deve fazer para conseguir a vida eterna.

- O homem rico está obedecendo todos os mandamentos, mas o que mais Jesus lhe disse para fazer no versículo 21?

Lemos que o homem foi embora triste – foi difícil escolher entre sua riqueza e Jesus. Outros, entretanto, percebem que nada pode ser comparado em valor com o Reino do Céu (Mateus 13:44–46).

Paulo diz em Filipenses 4:12–13: “Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece.”

E, em Filipenses 3:8: “Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas.”

- Onde você está guardando seus tesouros?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Melhoria da segurança alimentar.*





## REFLEXÃO:

## Libertação para poder perdoar

Isaías 61:1-7

## ROULA TALEB

**Em 2011, meu marido Ramy e eu decidimos estudar sobre os princípios que norteiam os ministérios com crianças e jovens. Um dos professores estava orando por nós dois e teve uma visão em que muitas crianças nos seguiam, tendo sido liberadas por nós do cativo. No mesmo ano, duas outras pessoas que não se conheciam oraram por nós e tiveram a mesma visão. Fiquei muito animada pelo fato de que estaríamos trabalhando juntos para alcançar aquela visão. Porém, para minha surpresa, acabamos trabalhando em ministérios diferentes por vários anos. Durante aquele período, sempre me perguntava: "Senhor Deus, por quê? O que estás esperando? Não somos teus ungidos, Senhor Deus? Dedicamos a nossa vida toda a ti."**

Cinco anos mais tarde, finalmente iniciamos um ministério de perdão e reconciliação no Líbano. Por que levou tanto tempo? Foi por minha causa.

Em Isaías, o profeta fala sobre o Messias que traria Boas Novas às pessoas pobres e libertaria os cativos. Antes que eu pudesse pregar sobre as Boas Novas aos outros e libertar as pessoas, foi necessário que primeiramente Deus me libertasse. Tive de ser liberta para poder perdoar meu pai, que havia abusado fisicamente de mim durante toda a minha infância. Isso estava me impedindo de confiar completamente em Deus como Abba (Pai). Foi uma dura jornada que levou vários anos e precisou da intervenção do Espírito Santo para que o ódio contra o meu pai fosse substituído por compaixão e para que eu pudesse perdô-lo.

Hoje em dia, Ramy e eu ensinamos a muitas pessoas e, especialmente, a crianças e jovens sobre perdão, contando como o perdão também nos libertou. É realmente incrível ver tantas pessoas sendo libertas dos rancores, do ódio, da vingança, da raiva destrutiva, do desespero e de outras feridas e, em seguida, colocando o amor, a bondade e o perdão em suas vidas como valores centrais, motivadas por esperança para o futuro.

Permita-me contar mais uma história de perdão e libertação: Zahra é uma menina de 13 anos que fugiu do seu país e veio para o Líbano como refugiada, junto com sua família. Havíamos trabalhado com ela e com seus colegas de classe por um ano quando ela compartilhou sobre os problemas que tinha com o pai. Ela nos contou o quanto o odiava, mas que também ouviu sobre a importância de ver a outra pessoa com os olhos do perdão, colocando-se em seu lugar e perguntando por que a pessoa está agindo daquela maneira. Zahra também acrescentou: "Comecei a ver o meu pai de outra maneira. Compreendi que, por causa da nossa situação e do trabalho estressante que fazia, ele estava sempre bravo e nos maltratava, por isso o perdoei. Um dia, ele começou a gritar comigo, então, olhei para ele e disse: 'Eu sei, papai, que é por causa do seu trabalho que o senhor está agindo dessa forma e não por nossa causa. Vamos nos sentar e ler a *Bíblia* juntos – isso vai nos ajudar.'" Eles fizeram isso juntos e restauraram o relacionamento.

A capacidade de fazer isso procede do "Espírito do Senhor soberano" (v. 1), o dom que Jesus concedeu a todos nós e que é uma pura dádiva de amor. Ele nos ungiu para que compartilhem as Boas Novas com as pessoas. Ele nos enviou para que cuidemos dos que estão com o coração

quebrantado, anunciemos liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros.

Em primeiro lugar, coloquemo-nos em pé para pedir que Deus nos liberte de qualquer coisa que ainda esteja nos impedindo de sermos embaixadores completos da Sua unção. Em segundo lugar, comecemos com as pessoas que estão ao nosso redor, amando-as, perdoadando-as (especialmente as que mais nos magoaram ou maltrataram e que são as mais próximas de nós), sendo bondosos com elas, estando presentes para elas, e agindo como se fôssemos Jesus. Aí então, podemos sair e pregar as Boas Novas às pessoas, sendo "testemunhas vivas", proclamando o Ano da Graça do Senhor.


**PERGUNTAS**

- O que o está impedindo de ser um testemunho vivo das Boas Novas?
- Como você está tratando seus familiares, amigos e irmãos em Cristo?
- Que decisões você pode tomar hoje? É possível compartilhá-las com outra pessoa?



# Jejum e banquetes

**Deus quer que todos tenham o suficiente para comer e possam decidir se querem fazer jejum ou um banquete para glorificá-lo.**

## JEJUM

Fazer jejum significa optar por não comer ou beber por um período específico de tempo. Não é o mesmo que passar fome por falta de comida: é uma livre escolha. Por toda a *Bíblia*, o povo de Deus pratica o jejum para buscar Sua presença e tornar-se mais dependente d'Ele.

### Leiam Mateus 6:16–18

- A quem os hipócritas estão tentando impressionar ao fazerem jejum?
- De acordo com essa passagem, qual é a atitude certa para jejuar?
- Você já foi abençoado por ter jejuado? Conte ao grupo sobre sua experiência.

### Leiam Isaías 58:1–12

- Nessa passagem, o que estava errado em relação à forma como os israelitas jejuavam?
- Para Deus, o que é o "verdadeiro jejum"?
- O que você acha que significa "beneficiar os famintos"? (versículo 10)

## FAZER UM BANQUETE

Fazer um banquete significa celebrar com comida. É um momento em que usufruímos com outras pessoas da abundância da provisão de Deus para nós. Há muitos exemplos de banquete na *Bíblia*, desde o banquete de Abraão para celebrar o desmame de Isaque até a ceia das bodas do Cordeiro, quando Jesus voltar.

### Leiam Lucas 15:11–31

- Como o pai celebra a volta do filho? (versículos 22 a 24)
- Como o filho mais velho responde ao convite para participar do banquete?
- Pense em um momento em que você tenha sentido raiva ou inveja do sucesso de alguém. O que essa passagem mostra sobre como celebrar a bênção de Deus na vida dos outros?

### Leiam Isaías 25:6–9

Nessa passagem, o profeta Isaías anseia pelo dia em que o povo de Deus, em todas as nações, celebrará um banquete com Ele.

- Quem preparará o banquete e para quem?
- O que será celebrado no banquete?
- O que você pode celebrar em sua família, comunidade ou país nos dias de hoje? Agradeça a Deus por essas coisas.

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Passo a Passo 94: O valor dos alimentos.*



**ANOTAÇÕES**

# Perdoar como o Senhor nos perdoou

**Perdoar os outros não é uma opção para os cristãos – é um mandamento. Em Mateus 6:12, Jesus nos ensina a orar: “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores”. Ele deixou claro que a oferta de perdão por parte de Deus é inseparável da nossa vontade de perdoar os outros. Então, qual é a natureza deste vínculo?**

## Leiam Mateus 18:21–35

Em primeiro lugar, perdoar os outros, quando eles nos fazem mal, faz parte da nossa gratidão a Deus por ter perdoado os nossos pecados por meio da morte de Jesus na cruz. O perdão de Deus se baseia exclusivamente no Seu amor e na Sua graça incondicional e não é algo que merecemos. A palavra grega para pecado, em Mateus 6:12, significa literalmente “dívida”. Por termos quebrado a lei de Deus, temos dívidas com Ele que jamais poderemos pagar. Se pedirmos a Deus que perdoe nossas enormes dívidas, ao mesmo tempo que recusamos perdoar as pequenas dívidas que as pessoas têm conosco, estaremos agindo, na melhor das hipóteses, de maneira inconsistente e, na pior das hipóteses, de maneira hipócrita.

## Leiam Colossenses 3:12–15

Em segundo lugar, perdoar as pessoas é uma demonstração poderosa de que as amamos. Como Deus é o Pai que nos ama, Ele quer perdoar os nossos pecados para restaurar o nosso relacionamento com Ele. Assim como Deus quer que amemos o nosso próximo, da mesma maneira devemos perdoar o nosso próximo.

- Quem é o nosso próximo?
- Como esta passagem nos desafia no relacionamento que temos com pessoas que nos magoaram?

Finalmente, perdoar os outros pelo que nos fizeram é um teste infalível da nossa fé. A nossa fé faz uma diferença verdadeira na nossa vida? Perdoar os outros não é fácil. Não é natural – a nossa resposta natural é querer vingança. Porém, Jesus perdoou os Seus inimigos que o crucificaram – antes de morrer, Ele orou: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo” (Lucas 23:34). É possível fazer uma objeção, dizendo que Jesus era o Filho de Deus e que nós não somos, que está além da nossa natureza humana pecadora amar os nossos inimigos como Jesus mandou. Entretanto, se o cristianismo consiste em ter um relacionamento pessoal com Deus, e se Deus é real e poderoso, então, certamente, Ele capacitará as pessoas que n'Ele confiam para que sintam o poder do Seu amor e do Seu perdão em sua própria vida. Sem perdão, não há paz genuína. Como todos fazemos mal e magoamos uns aos outros, precisamos pedir perdão e perdoar. Dizer que sentimos muito e pedir o perdão das pessoas a quem causamos mal, às vezes, é mais difícil do que perdoar os que nos causaram mal. Porém, se, com a ajuda de Deus, decidirmos fazer do perdão a nossa forma de vida, isto nos levará à paz – paz interior, com os outros e com Deus. Esta paz é uma benção grande e maravilhosa, da qual Deus quer que todos usufruam.

- Até que ponto Jesus é único quando se trata de perdoar?
- Há alguém que precisa do seu perdão ou você precisa pedir o perdão de alguém?
- Quais são as implicações sociais da fé cristã no que diz respeito a promover reconciliação entre as pessoas?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Passo a Passo 68: Perdão e reconciliação.*



**ANOTAÇÕES**

# Vencer o preconceito

**Leiam Levítico 19:18, Mateus 19:19, Marcos 12:28–34 e Romanos 13:9**

- O que todos estes versículos têm em comum?

A parábola do bom samaritano explica o mandamento que diz que devemos “amar o próximo”.

**Leiam Lucas 10:25–37**

Jesus conta a história da bondade de um indivíduo em relação a outra pessoa aos que o ouviam. A vítima na história é um judeu; o herói é um samaritano. O relacionamento entre estes dois grupos era ruim. As pessoas que ouviam a Jesus devem ter ficado surpresas e a história deve ter feito com que indagassem porque o samaritano demonstrou bondade a um judeu.

- Jesus usou a história para acentuar a necessidade de ultrapassarmos o preconceito e mostrarmos compaixão para com aqueles que são diferentes de nós. Ele deixa claro que o mandamento de “amar o próximo” continua a aplicar-se, por muito grandes que sejam as diferenças históricas, culturais, étnicas ou religiosas.

## DISCUSSÃO

- Reflita sobre as reações dos personagens da história. Porque fizeram aquilo que fizeram?
- Por que, às vezes, passamos ao largo (ou seja, ignoramos) as necessidades dos outros?
- Como este incidente poderia ter mudado a vida do viajante?
- Como é que nós, como uma comunidade de fé, sentimos e expressamos preconceitos? Haverá maneiras sutis em que excluimos pessoas?
- Como podem as igrejas assegurar uma distribuição justa e equitativa da ajuda a beneficiários que representam vários grupos religiosos e étnicos?
- Que desafios as igrejas passariam a ter se começassem a trabalhar com outros grupos de fé e como estes desafios poderiam ser superados para que possam trabalhar juntos com eficácia?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no livro Os desastres e a igreja local: Diretrizes para os líderes da igreja em áreas propensas a desastres.*

## ANOTAÇÕES

# Liderança serva

**Um pouco antes de Jesus começar Seu ministério, Ele foi levado ao deserto, onde passou algum tempo refletindo e considerando Seu papel. Ele foi tentado a abusar de Seu grande poder como líder, mas, em vez disso, escolheu tornar-se um modelo de liderança serva.**

Jesus nunca procurou um lar confortável ou riqueza. Ele dedicou Sua vida a servir os outros por meio de Seus ensinamentos, da cura e de Seu amor pelas pessoas que encontrava. Embora os discípulos cometessem muitos erros e frequentemente o desapontassem, Ele continuava a incentivá-los, apoiá-los e desafiá-los. Seu exemplo de liderança serva deveria inspirar, desafiar e se tornar o objetivo de todas as pessoas que ocupam posições de responsabilidade.

Um líder servo coloca as necessidades dos outros em primeiro lugar e ouve seus pontos de vista. Alguns grupos dentro das igrejas, tais como os mais idosos, as pessoas com deficiências, as mulheres e as crianças, podem ter poucas oportunidades de compartilhar suas necessidades e pontos de vista. Seus pontos de vista, suas opiniões e suas contribuições para a vida de suas igrejas precisam ser valorizados. Desta forma, a tomada de decisão pode ser compartilhada, apropriada e seguida por todos os membros das igrejas.

## DISCUSSÃO

- Como podemos seguir o exemplo de Jesus no sentido de servir ao próximo? Por que isto pode ser especialmente difícil de ser feito nas funções de liderança?

### Leiam João 13:1–17

- Que modelo de liderança Jesus mostra nesta passagem?
- Como nos sentiríamos se fôssemos um dos discípulos na ceia?
- Qual deveria ser a nossa resposta à ação de Jesus?

Peça às pessoas para literalmente lavarem os pés uns dos outros. Conversem sobre como a pessoa que lavou os pés dos demais se sentiu. Conversem sobre como as pessoas cujos pés foram lavados se sentiram. O que isto nos ensina em relação à liderança?

- Exercer uma boa liderança nunca é fácil. Apoiamos nossos líderes e oramos por eles tanto quanto deveríamos? De que outras formas podemos ajudar e incentivar nossos líderes?

### Leiam 1 Coríntios 3:18–20

- Em muitas situações, pode ser muito difícil que os líderes ou as pessoas que ocupam posição de autoridade se pareçam “loucos” ou permitam que outros assumam o controle. Como o exemplo de Jesus de lavar os pés dos discípulos desafia os nossos pontos de vista quanto à liderança?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Mobilização da igreja.*

## ANOTAÇÕES

# Lutar contra a injustiça

## Leiam Neemias 5

### Contexto

A situação descrita neste capítulo ocorreu durante a reconstrução dos muros de Jerusalém e nos lembra que, mesmo em um processo de reconstrução e reabilitação, os ricos podem usar da situação para se aproveitar das pessoas pobres. Além da oposição de Sambalate, de Tobias e dos seus amigos, o povo estava sendo maltratado pelos seus próprios nobres e funcionários. Depois de pensar um pouco, Neemias questionou o comportamento daquelas pessoas (versículos 6–11) e conseguiu corrigir a situação. A liderança de Neemias é um exemplo para as igrejas, para que se expressem sem medo contra a injustiça e chamem a atenção para os problemas que fazem com que as pessoas fiquem mais pobres.



### PONTOS-CHAVE

- Os pobres queixam-se de que são oprimidos pelos ricos (Neemias 5:1–5).
- Neemias acaba com a opressão (Neemias 5:6–13).
- Neemias dá um exemplo de compaixão pelas pessoas pobres (Neemias 5:14–19).

## DISCUSSÃO

- De acordo com Neemias 5, como os ricos se aproveitavam das pessoas pobres? Como Neemias respondeu? Como é possível aproveitar-se das pessoas pobres durante a fase de reconstrução depois de uma tempestade ou deslizamento de terras?
- As igrejas podem ajudar a garantir que as pessoas pobres sejam protegidas contra a exploração e apoiadas no sentido de encontrar maneiras de sair da pobreza. Que medidas práticas sua igreja poderia tomar para garantir que as pessoas pobres não sejam exploradas?
- Do que a sua igreja precisa para se tornar mais confiante e eficaz na defesa das pessoas pobres?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no livro Os desastres e a igreja local: Diretrizes para os líderes da igreja em áreas propensas a desastres.*



## ANOTAÇÕES



**REFLEXÃO:****Quem nos separará do amor de Cristo?****Romanos 8:35–39****REVDA. DRA. LYDIA MWANIKI**

**A epístola aos Romanos foi escrita por Paulo aproximadamente nos anos 58 e 57 d.C. Paulo não foi o fundador desta igreja e não está claro quem foi. A igreja era composta de judeus e crentes gentios, dos quais a epístola chama atenção. A mensagem central da carta se encontra em Romanos 1:16: "O evangelho [...] é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê." Paulo argumenta que tanto os judeus quanto os gentios precisam deste evangelho e que, sem ele, ambos estariam moralmente falidos.**

Paulo fundamenta o seu argumento, primeiro expondo a natureza pecaminosa do mundo gentio em 1:18–32 e, em seguida, do mundo judeu em 2:1–29, enfatizando assim a universalidade do pecado em 3:23: "Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus". Paulo não para no ponto da condenação, mas vai mais além para prescrever o remédio divino para o pecado, ou seja, a justificação gratuita pela graça de Deus, por meio da redenção que há em Cristo Jesus (3:24).

No capítulo 8, Paulo explica como se parece a nova vida de uma pessoa que passa a servir Jesus. É uma vida guiada pelo Espírito, na qual aquele que serve a Deus tem a garantia de que é filho e é amado por Deus. Em Romanos 8:35–39 lemos sobre este amor imensurável e permanente que Deus tem por nós, Seus filhos, tal como é descrito na pergunta contida no versículo 35: "Quem (ou o quê) nos separará do amor de Cristo?"

Esta pergunta é ambígua. Ao nos esforçarmos para compreender este versículo, precisamos perguntar: "É o nosso amor por Cristo?" ou "É o amor de Cristo por nós?" Em outras palavras, Paulo está perguntando "Quem nos separará do nosso amor por Cristo?" ou "Quem nos separará do amor de Cristo por nós?" As duas perguntas realmente são cruciais neste texto e, para o resto desta reflexão, vamos nos concentrar em ambas.

A segunda versão da pergunta é mais precisa dentro do contexto, o que podemos ver nos versículos seguintes.

Nosso texto, que representa o auge dos capítulos 1 a 8 de Romanos (ou até mesmo de toda a *Bíblia*), fala sobre o amor eterno e imensurável que Deus tem por nós, tal como foi demonstrado pela morte e pela ressurreição de Jesus Cristo. Somos amados por Deus em Jesus Cristo, pelo qual os que o receberam deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus (João 1:12).

No entanto, apesar de sermos filhos de Deus, passamos por sofrimentos. Paulo dá seu próprio exemplo de sofrimento em 8:37, no qual cita Salmos 44:22 para mostrar que sofrer por Deus faz parte da jornada cristã. No entanto, nenhuma quantidade ou tipo de sofrimento pode mudar o amor de Deus por nós – nem mesmo quando passamos por aflições, perseguições, fome, desamparo, perigo ou espada.

Embora não haja nada que possa nos separar do amor de Deus por nós, também precisamos fazer a pergunta de outra forma a nós mesmos: "O que pode nos separar do nosso amor por Cristo?"

Hoje em dia, assim como na época de Paulo, há muita maldade no mundo que viola a dignidade humana e pode servir de ameaça para a fé cristã e para que se tenha um relacionamento com Cristo. Vivemos em um mundo em que a paz é frágil. Um mundo onde há instabilidade política causada por conflitos, e instabilidade

econômica que leva à pobreza; fazendo com que os seres humanos vivam em condições deploráveis e enfrentem a violência sexual e de gênero, para mencionar apenas algumas questões. Todos estes desafios podem nos tentar a desistir de Deus.

No entanto, o próprio Deus nos ajuda a permanecer fortes e a vencer a batalha pelo nosso coração. Tal como o versículo 37 explica: "Em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou". O grande amor de Deus por nós nos permite triunfar, por meio do poder do Espírito Santo, sobre as tentações de desistir do nosso amor por Ele. Esta é uma garantia de que Deus não nos abandona nas épocas difíceis, ao contrário, nos dá graça para que toleremos e terminemos vitoriosos, ainda mais aperfeiçoados para a glória de Deus. Por meio do poder do Espírito de Deus, somos capazes de vencer a tentação de desistir do nosso amor por Ele.

Que esta mensagem sobre o amor imensurável e permanente de Deus por nós o incentive a perseverar em todas estas formas de sofrimento e a retribuir, amando a Deus de uma maneira sincera e incondicional.

## ? ? PERGUNTAS

- Como o pecado contribui para o sofrimento humano?
- Que lições podemos tirar de Romanos 8:35–39 sobre o mandado cristão do Jubileu para incentivar as pessoas que estão passando por várias formas de sofrimento, como pobreza e relacionamentos rompidos?



**REFLEXÃO:****Cinquenta anos de liberdade, graça e bondade do Senhor****Isaías 61:1–7****RUBIN POHOR**

O trabalho de libertar Israel e as nações, tal como é descrito em Isaías 61:1–7, é entregue ao mensageiro da salvação, conhecido como Messias, ou seja, o que era ungido para cumprir uma missão em nome de Deus. Esta tarefa, entre outras, significa anunciar as Boas Novas às pessoas pobres, cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, para proclamar o Ano da Bondade do Senhor e consolar todos os que andam tristes (versículos 1 e 2). Cinco séculos mais tarde, Jesus Cristo leu este texto em voz alta na sinagoga (Lucas 4:18–20), enfocando cinco objetivos principais: levar Boas Novas às pessoas pobres, anunciar liberdade aos cativos, anunciar a recuperação da vista aos cegos, libertar os oprimidos e anunciar o Ano da Graça do Senhor. Ele aplicou isto a si mesmo, e anunciou o seu cumprimento.

As bênçãos da salvação prometidas a Israel e às demais nações são representadas por vários símbolos: *cinzas* (um sinal

de luto), *espírito quebrantado*, *luto e aflições* são trocados por *diademas* (uma coroa usada em celebrações), pelo *óleo da alegria* (perfume colocado na cabeça dos convidados antes de um banquete, conforme Salmos 23:5 e 45:8, e Lucas 7:16), pelo *manto de louvor* (um símbolo de alegria) e pelos *carvalhos de justiça* (árvores com forte tronco e folhagem, de uma santa semente, leiam Isaías 60:21 e 6:13).

O texto também descreve os muitos benefícios esperados da graça e da bondade do Senhor para com Israel e as demais nações. Eles incluem a reconstrução e a restauração das cidades, a presença de estrangeiros trabalhando junto com o povo de Israel, a restauração da adoração do Eterno por conta de um sacerdócio restabelecido que inclui todo o santo povo de Deus, que passa a receber bênçãos materiais, emocionais e espirituais abundantes (Isaías 61:4–9).

Finalmente, devemos mencionar a reviravolta nas circunstâncias

experimentadas pelo povo de Israel (versículos 4 a 9). Nesse novo estado de submissão, aqueles que haviam oprimido ou cometido injustiças se tornavam participantes da obra de restauração; as pessoas pobres, vulneráveis e oprimidas ocupavam um lugar privilegiado entre eles, como uma família de sacerdotes que é sustentada por doações voluntárias pelo serviço que prestam a Deus (Isaías 23:18).

Assim, as palavras contidas neste texto sobre o Jubileu estabelecem a ligação entre a proclamação do evangelho para a salvação das almas, a conversão dos corações e a prática de boas obras (Efésios 2:10, 2 Timóteo 3:16–17 e Tiago 1:27), ou seja, cuidar das pessoas pobres, vulneráveis, enfermas e assim por diante. Isso também inclui lutar contra todas as formas de opressão e de injustiça, bem como o acesso à terra, isto é, o cumprimento de uma tarefa essencial para restaurar a dignidade daqueles que foram oprimidos e celebrar o direito de todos de compartilhar do bem-estar social (Levítico 25).

Definidas desta maneira, as missões do mensageiro do Senhor afetam todas as dimensões da vida humana. Elas são, em sua própria essência, inclusivas, globais e integrais. Elas argumentam pela existência de uma correlação entre a fé cristã e o compromisso social e incluem a responsabilidade cristã diante da pobreza e da injustiça, em nome das pessoas vulneráveis.

O Ano do Jubileu da Tearfund é uma oportunidade para dar graças e celebrar a bondade do Senhor ou a graça de Deus pela vasta quantidade de trabalho realizada por esta organização com o apoio de seus parceiros pelo mundo todo na luta contra a pobreza, a injustiça e a opressão, bem como para a restauração do meio ambiente. Esta ONG cristã tem liderado o mundo evangélico, especialmente na África, a questionar opções teológicas, éticas e sociais no que diz respeito à sua posição e responsabilidade na sociedade.

Os próximos 50 anos certamente serão decisivos para o papel da Igreja como sal da Terra. O nosso desejo é que este seja um tempo de mudanças profundas na sociedade, por meio de um engajamento completo em todas as realidades sociais que são, debaixo do senhorio de Jesus Cristo, chamadas à renovação por meio do serviço cristão. Estas realidades incluem, entre outras, a família, o meio ambiente, o trabalho, os valores humanos, as relações sociais, o estado e assim por diante. Este embasamento no exemplo de Jesus Cristo encontrará seu significado a partir de sua colaboração com a ação de Deus na história, especialmente em relação às pessoas pobres e vulneráveis, aos apátridas e oprimidos.

## PERGUNTAS

- Qual é o significado de Isaiás 61:1–7 para os cristãos e para a Igreja na atualidade, em sua luta contra a pobreza, a opressão e a injustiça?
- Que lições você pode tirar a partir destes versículos, para ajudá-lo a unir palavras (ensinamentos), ações (o que precisa ser feito) e atitudes/comportamentos e, assim, enfrentar as situações de pobreza e de injustiça experimentadas por cristãos e não cristãos em seu país?
- Como podemos fazer com que a família cristã (igrejas, ONGs cristãs, instituições de ensino bíblico e teológico etc) esteja ciente da posição privilegiada das pessoas pobres, dos prisioneiros, dos oprimidos, dos enfermos e dos fracos, diante de Deus? Compartilhe suas histórias de como você tem visto Deus trabalhar para levar esperança às pessoas pobres, vulneráveis e vítimas de injustiça.



# Cristo triunfa sobre o conflito

**Deus ama a diversidade: Ele criou a todos para que fôssemos únicos, e isso é algo que deve ser comemorado. Em Gênesis 10, aprendemos como as diferentes identidades étnicas fazem parte dos propósitos de Deus. No capítulo 11:1–9, descobrimos o que acontece quando as pessoas buscam a uniformidade cultural numa tentativa de dominar outros grupos de pessoas.**

Ao longo da história, a identidade étnica frequentemente tem sido causa de conflito e tensão. Não deveria ser assim. A *Bíblia* diz que os seres humanos foram criados para viver numa relação harmoniosa com Deus e uns com os outros. A raiz do conflito é o rompimento dos relacionamentos com Deus e não as diferenças étnicas ou culturais.

## Leiam Tiago 4:1–2, 1 João 2:9–11 e 4:20–21

- O que essas passagens dizem sobre onde começam os conflitos nos relacionamentos?
- O que nos ajuda a prevenir os conflitos?

Jesus veio para nos reconciliar com Deus por meio da cruz, colocando-nos em relacionamentos restaurados (Efésios 2:16 e Colossenses 1:20). Em Cristo, as identidades étnicas e culturais são unidas sem serem destruídas: todas as pessoas são vistas como iguais, com laços muito mais profundos do que os laços que unem outros grupos (Romanos 10:12–13, 1 Coríntios 12:12–13, Gálatas 3:28 e Colossenses 3:11). Em vista disso, o povo de Deus é chamado para se concentrar na identidade compartilhada que possui em Cristo, a qual é mais importante do que os vínculos étnicos e culturais.

## Leiam Efésios 2:11–22

- O que essa passagem diz sobre a reconciliação entre os judeus e os gentios?
- O que “um novo homem” significa nessa passagem (versículo 15)?
- O que significa tornar-se um novo povo unificado em Cristo?
- De que forma essa passagem o desafia em sua relação com cristãos de diferentes culturas ou grupos étnicos?

Ao sermos reunidos na nova comunidade de Deus, somos colocados em relacionamentos com pessoas que não se parecem conosco. Essas diferenças devem ser uma fonte de bênçãos, porém, elas podem frequentemente ser uma fonte de tensão. A *Bíblia* diz que devemos nos esforçar ao máximo para restaurar relacionamentos em que há conflitos (Romanos 15:5–6, 2 Coríntios 13:11 e Efésios 4:1–6). Isso significa que precisamos prosseguir em arrependimento e perdão e saber que não há obstáculo cultural, étnico ou social que o amor de Cristo não possa superar (Mateus 18:21–35, Lucas 10:25–37 e Colossenses 3:12–15).

## Leiam Lucas 6:27–42, Romanos 12:9 e 21 e Filipenses 2:1–8

- Que princípios encontramos nessas passagens para resolver conflitos e promover a paz?
- O que significa amar nossos inimigos?
- O que a passagem de Filipenses diz sobre a união?

A *Bíblia* também diz que os cristãos devem desempenhar o papel de pacificadores na sociedade (Mateus 5:9). Primeiramente, enquanto “embaixadores de Cristo”, somos chamados a reconciliar as pessoas com Deus por meio do “evangelho da paz”, e elas conseqüentemente serão reconciliadas com o povo da aliança de Deus (2 Coríntios 5:18–20 e Efésios 6:15). A Igreja também é chamada a ser profética, demonstrando as características dos relacionamentos reconciliados à sociedade.

As igrejas devem mostrar o caminho de Cristo em palavras e ações e estando presentes, refletindo o Reino vindouro, onde todos os povos, nações, tribos e línguas glorificarão juntos a Deus (João 17:20–23 e Apocalipse 5:9).

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Passo a Passo 92: Conflito e paz.*



# Amar os excluídos

Este estudo bíblico pode nos ajudar a refletir sobre como Jesus interagiu com aqueles que eram excluídos da sociedade por serem considerados imundos, imorais ou inúteis. Este estudo também pode nos ajudar a restabelecer relacionamentos com pessoas rejeitadas, especialmente as que sofreram violência sexual, trabalharam na prostituição, vivem com o HIV ou se recusaram a se submeter à prática tradicional de mutilação genital feminina (MGF).

## Leiam João 4:1–30

Nesta passagem, observamos que Jesus interagiu com uma mulher samaritana oprimida, que se sentia culpada e rejeitada pelo seu próprio povo. A mulher se surpreendeu com o fato de um homem judeu ter não só falado com ela, mas pedido a sua ajuda, em um contexto em que os judeus desprezavam os samaritanos. Neste simples ato de pedir água, Jesus desafiou muitos dos costumes sociais da Sua época. Jesus mostrou que considerava a mulher uma pessoa criada e amada por Deus, em vez de uma pessoa excluída da sociedade. Ele não a condenou como os outros o fizeram, mas respondeu às suas necessidades, atribuindo-lhe valor e mérito.

## PONTOS-CHAVE

- Jesus considera todas as pessoas como sendo iguais. Tal como Jesus, não devemos julgar as pessoas, mas sim mudar as nossas próprias atitudes e compartilhar o Seu amor, que ultrapassa barreiras sociais, culturais e religiosas.
- As nossas atitudes como indivíduos podem impedir que nossas igrejas sejam a comunidade segura e acolhedora que Deus deseja.
- Tal como Jesus, temos a responsabilidade de desafiar as práticas sociais opressivas.

## DISCUSSÃO

- Como você acha que esta mulher sentia sobre si mesma no início da história? Você conhece alguém na sua comunidade que talvez também se sinta assim?
- Como Jesus reagiu em relação a ela? Como você acha que ela se sentiu quando Jesus começou a conversar com ela?
- Como a mulher respondeu? O que ela fez depois de conversar com Jesus? Porque ela fez aquilo?
- Como as igrejas reagem às pessoas que se sentem isoladas e temerosas? Como as igrejas reagem às pessoas que saíram de casa por terem sofrido abuso sexual ou por terem recusado a se submeter à mutilação genital feminina? Reagimos como os judeus faziam com os samaritanos, não mantendo qualquer relacionamento com aquelas pessoas, ou demonstramos amor e compreensão?

## ORAÇÃO

Dê graças pelo fato de Jesus ter vindo ao mundo para salvá-lo e não para condená-lo. Muitas mulheres e meninas que sofreram violência sexual ou que não se sujeitaram à mutilação genital feminina se sentem excluídas das suas comunidades. Oremos para que as nossas atitudes mudem e para que as igrejas sejam um lugar seguro para essas mulheres e meninas.

*Uma versão deste estudo foi publicado pela primeira vez no conjunto de ferramentas Revelar.*

## ANOTAÇÕES

# Cuidar das viúvas e dos órfãos

**Este estudo bíblico pode nos ajudar a compreender a nossa responsabilidade de ajudar as pessoas pobres ou vulneráveis.**

## Leiam Deuteronômio 10:12–22

Os versículos 12 e 13 ecoam o grande mandamento contido em Deuteronômio 6:5, de que Israel deve amar o Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Nos versículos 14 a 19, a nação de Israel continua sendo lembrada de quem Deus é, do que Ele faz e do que Ele requer daqueles que n'Ele creem. Isto é repetido duas vezes, cada uma delas com uma série perfeitamente equilibrada de três versículos.

Os versículos 14 e 17 nos lembram de quem Deus é, os versículos 15 e 18 nos dizem o que Deus faz e os versículos 16 e 19 nos dizem o que Ele deseja que façamos. Deus se interessa pela justiça e se importa sobretudo com as pessoas pobres, frágeis ou vulneráveis. Ele nos comissiona a defender estas pessoas.

## DISCUSSÃO

- O que o versículo 17 diz sobre o quão grande Deus é? O que significa dizer que Deus “é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível”?
- O que o versículo 18 nos diz sobre o que faz este grande Deus?
- Por que Deus se interessa em que seja feita justiça para os órfãos, para as viúvas e para os imigrantes? O interesse de Deus pelas viúvas e pelos órfãos também é evidente no Novo Testamento. Leiam Tiago 1:27. Como poderemos cuidar dos órfãos e das viúvas na nossa comunidade?

*Uma versão deste estudo foi publicado pela primeira vez no conjunto de ferramentas Revelar.*

## ANOTAÇÕES

# Cuidar das crianças

**A Bíblia destaca o interesse especial de Deus pelas crianças. Temos a responsabilidade de cuidar das crianças e de protegê-las para que possam fazer uso dos dons que receberam de Deus, em todo seu potencial.**

A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), promulgada pelas Nações Unidas em 1989, foi um feito histórico, tendo reconhecido que as crianças têm direitos específicos. Ela foi aprovada em todos os países, exceto nos Estados Unidos e na Somália. Ela garante os seguintes direitos:

- As crianças devem ter suas necessidades de moradia, alimentação e saúde atendidas.
- O desenvolvimento das crianças deve ser estimulado. Elas têm o direito de brincar, o direito à educação, à curiosidade, à informação e à liberdade de pensamento e religião.
- As crianças têm o direito de serem protegidas contra todas as formas de abuso, maus tratos, tortura, exploração sexual, envolvimento em conflitos armados, trabalho infantil e discriminação.
- As crianças têm o direito de participar de decisões que poderão afetar a elas mesmas e a comunidade onde vivem.

Cada um de nós é responsável por garantir que estes direitos sejam respeitados em defesa de todas as crianças.

## DISCUSSÃO

### Leiam Mateus 18:1–6

- Os discípulos queriam saber quem seria o maior no Reino dos Céus. Jesus respondeu trazendo uma criança para a conversa. Que valor Jesus deu à criança?

### Leiam Mateus 18:10–14

- No versículo 10, Jesus enfatizou o valor das crianças. Ele passou a contar uma parábola sobre pastores de ovelhas para ilustrar Sua resposta. Ele falou sobre o trabalho dos pastores que cuidam das suas ovelhas 24 horas por dia, em todas as estações do ano. Quem as ovelhas representam (leiam João 10:16)? Quais características elas possuem?
- O que faz o pastor, de acordo com o versículo 12? Porque ele faz isso?
- Qual é a reação do pastor quando encontra a ovelha perdida, de acordo com o versículo 13?
- O que Jesus quer nos ensinar por meio dessa parábola? Qual é a vontade de Deus para cada um desses pequeninos? Existem crianças que se sentem "perdidas" na sociedade em que você vive? Que coisas práticas você precisa fazer para cumprir a Sua vontade?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Buscando justiça para todos.*

## ANOTAÇÕES

# Gênero e restauração de relacionamentos

Quando lemos a *Bíblia*, notamos que os homens e as mulheres são igualmente amados e valorizados por Deus. Este estudo nos ajuda a refletir sobre o fato de que os homens e as mulheres devem se relacionar uns com os outros de uma maneira positiva, interdependente e reciprocamente solidária.

## Leiam Gênesis 1:26–28

Esta passagem bíblica trata do relacionamento entre os homens e as mulheres em Gênesis. Ela mostra uma parceria de igualdade entre homens e mulheres. Gênesis 2 mostra que cada um deles tem um papel a exercer no mundo que foi concedido por Deus à humanidade. Muitas sociedades da atualidade são caracterizadas por divisões entre as pessoas, especialmente entre os homens e as mulheres. Estas divisões conduziram a relacionamentos ruins entre os homens e as mulheres. Ao longo dos séculos, ao redor de todo o mundo, mulheres e meninas vêm sendo discriminadas de muitas maneiras. Na maioria das culturas, esta discriminação é refletida em sistemas de valores nos quais os filhos são mais valorizados do que as filhas. As consequências destas divisões incluem a opressão e a violência contra as mulheres, bem como a tendência de os homens tratarem as mulheres e as crianças como se fossem sua propriedade. Este não é o desejo de Deus. Homens e mulheres precisam trabalhar juntos para que os relacionamentos sejam restaurados.

## PONTOS-CHAVE

- Deus criou os seres humanos à Sua imagem e semelhança (Gênesis 1:27). As mulheres e os homens são diferentes, mas ambos foram criados à imagem e semelhança de Deus e são iguais.
- Em Gênesis 1:26–28, podemos notar que o poder de subjugar e dominar deve ser usado como parte da nossa responsabilidade de cuidar da Terra e de agir com cuidado e justiça, em vez de tentar controlar as outras pessoas.

## DISCUSSÃO

- Deus empodera os seres humanos para fazerem o quê (versículos 26 e 28)? O que os homens e as mulheres fazem?
- O que esta passagem mostra sobre a importância dos homens e das mulheres trabalharem em conjunto, em relacionamentos de igualdade?
- O que isto nos diz sobre o relacionamento que existe entre um homem e uma mulher em um matrimônio?

## ORAÇÃO

Orem por coragem para que os homens e as mulheres desafiem estereótipos contraproducentes sobre papéis masculinos e femininos e para que incentivem reflexões bíblicas sobre a questão de gênero. Orem para que os talentos das mulheres sejam completamente liberados

para beneficiar nossas igrejas. Orem por sabedoria e liderança ao responder às questões relacionadas com a opressão das mulheres.

*Uma versão deste estudo foi publicada pela primeira vez no conjunto de ferramentas Revelar.*

## ANOTAÇÕES

# Oposição à violência dentro das famílias

Existem vários exemplos na *Bíblia* em que pessoas, geralmente mulheres, não são tratadas com igualdade. Contudo, Jesus ensina que todas as pessoas, tanto os homens como as mulheres, devem ser valorizadas, já que foram criadas à imagem de Deus, e tratadas de forma justa. Como igrejas, precisamos examinar de que forma as estruturas familiares e aspectos culturais podem colocar as mulheres em situações de vulnerabilidade, impossibilitando que até mesmo as leis ajudem a protegê-las. Precisamos refletir sobre como Jesus desejaria que tratássemos as outras pessoas, especialmente aquelas que são mais vulneráveis do que nós e que sofrem abuso, sejam elas mulheres, homens, meninas, meninos, idosos ou jovens. As igrejas precisam abordar as desigualdades existentes, especialmente as relacionadas ao gênero, incentivando os homens a desenvolverem uma masculinidade positiva, permitindo-lhes demonstrar sua força por meio da proteção das pessoas vulneráveis, demonstrando uma liderança serva e respeito pelas mulheres.

## Leiam Juízes 19:16–29

- O que queriam os homens que bateram à porta do idoso? Como a *Bíblia* se refere a esses homens?
- Por que você acha que o idoso estava disposto a voluntariar as mulheres da sua casa? Isto também não era uma “loucura”?
- Em sua opinião, quais são as atitudes do levita e do idoso em relação às mulheres de suas famílias?

- Como a atitude de Jesus em relação às mulheres se compara com a dos homens nesta passagem? Você teria alguns exemplos? (João 8:1–11 e João 4:7–9)
- E a concubina? O que ela teria sentido e como teria reagido?
- As mulheres da nossa comunidade são menos valorizadas do que os homens? Considere as práticas culturais do casamento precoce ou de oferecer mulheres para que prestem serviços sexuais como sinal de boa hospitalidade. Como isto contradiz o cuidado e o respeito de Cristo pelas mulheres?
- Como essas práticas, juntamente com a desigualdade entre os homens e as mulheres, aumentam a vulnerabilidade das mulheres à violência e ao abuso dentro da família?
- O que as igrejas podem fazer para apoiar casais e famílias que passaram por momentos difíceis e ajudá-los a lidar com situações de vulnerabilidade e abuso?
- Qual é a nossa atitude em relação àqueles que foram abusados? Oferecemos apoio ou estigmatizamos e rejeitamos?
- As igrejas podem apoiar as famílias que estiverem passando por fases difíceis, prestando apoio financeiro e emocional e oferecendo um ambiente seguro e livre de comportamentos abusivos.
- Uma pessoa que tenha sido violada ou sofrido violência sexual poderá precisar de diferentes tipos de apoio e cuidados, inclusive o teste do HIV, aconselhamento, apoio com oração, aceitação, apoio emocional, recuperação de sua confiança e tempo para falar confidencialmente com uma pessoa compreensiva.
- As mulheres não são objetos descartáveis e merecem o mesmo respeito e honra (Efésios 5:25).
- Devemos combater o estigma e a discriminação enfrentada por pessoas que sofreram abusos e oferecer-lhes apoio, atender às suas necessidades emocionais, físicas e espirituais.

*Uma versão mais detalhada deste estudo pode ser encontrada na publicação De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta à violência sexual.*



## PONTOS-CHAVE

- As igrejas têm a responsabilidade de proteger as pessoas vulneráveis, de expressar-se contra a injustiça e de prestar cuidados e apoio àqueles que sofreram abusos (Miqueias 6:8), mesmo quando as situações de abuso estiverem acontecendo dentro da família.



## ANOTAÇÕES

# Deficiências: conhecendo o seu verdadeiro valor

Em consultas sobre deficiência em Oxford, em 1998, foi dito: "Queremos que as nossas deficiências sejam vistas como parte da rica diversidade que Deus criou. Queremos receber a dignidade que Deus nos deu em nossas diferenças."

Infelizmente a sociedade em geral muitas vezes não vê o valor que Deus deu às pessoas com deficiências. No nosso planejamento, nas nossas formas de trabalho, frequentemente deixamos de levar em consideração as enormes contribuições que as pessoas com deficiências podem fazer.

## Leiam Efésios 2:10 e 1 Coríntios 12:7

Todos fomos criados à imagem de Deus – pessoas com e sem deficiências. Todos fomos criados para um propósito, com algo valioso para oferecer – todos nós. Deus não discrimina. As pessoas podem discriminar, mas Deus não faz o mesmo. As pessoas com deficiências têm muito para oferecer às suas comunidades, mas, assim como todo nós, elas precisam de oportunidades.

- Em nossas igrejas, em nosso trabalho e em nossa vida diária, como podemos incentivar as pessoas com deficiências a usarem os dons que receberam de Deus da melhor forma possível?
- Às vezes discriminamos sem realmente ter a intenção de fazê-lo?
- Quais aspectos da nossa sociedade e cultura dificultam que as pessoas com deficiências alcancem todo o seu potencial? O que poderíamos fazer para melhorar a situação atual?

## Leiam Romanos 5:1–11, 8:12–17

Jesus Cristo morreu na cruz, para que pudéssemos ser reconciliados com Deus e conhecer a Sua paz perfeita, seja qual for a nossa condição física. Em Jesus Cristo, todas as pessoas podem conhecer o seu verdadeiro valor como filhos e filhas do Deus vivo.

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Passo a Passo 49: Pessoas com deficiências.*



# Rute: restaurando as vítimas da fome

## Leiam Levítico 25:25–28 e Rute 3 e 4

De acordo com o costume judaico, as pessoas pobres tinham oportunidades de reconstruir suas vidas de várias maneiras. Uma era o costume da respiga, outra era o princípio do Jubileu de perdoar dívidas e reaver propriedades (Levítico 25:8–22). Outro costume era que se alguém ficasse pobre e perdesse sua propriedade, o membro mais próximo da família devia reaver a terra e devolvê-la à pessoa em questão.

- Por que você acha que Boaz concordou em ajudar a reaver as terras de Noemi?

Converse com alguém sobre as maneiras tradicionais em que a sua sociedade possibilita que pessoas que tenham ficado pobres venham a reconstruir suas vidas.

## DISCUSSÃO

- As ações de Boaz fizeram com que Noemi tivesse descendentes para manter a sua linhagem familiar. Até que ponto isto é importante?
- Como Deus abençoou a vida de Rute e de Boaz?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Preparando-se para desastres.*

# Conhecido plenamente, amado plenamente

## Leiam Lucas 8:42–48

Como seres humanos, muitas vezes, sabemos menos sobre os outros do que imaginamos. Reflita sobre a história da mulher com hemorragia. O que as seguintes pessoas sabiam e não sabiam sobre a situação descrita?

- a multidão
- Jesus
- a própria mulher

A multidão não tinha a menor ideia do que estava acontecendo. Se a multidão soubesse que uma mulher com hemorragia estava entre ela, as pessoas teriam se afastado para bem longe daquela pessoa que, de acordo com os rituais judeus, era considerada impura. Os líderes religiosos ensinavam isto como lei (leiam Levítico 15:25–27, 31). Os judeus daquela época teriam considerado aquela mulher como uma pessoa excluída, da qual deviam se afastar. Seu sangramento teria sido visto como mostra, em seu próprio corpo, do seu pecado e de seu distanciamento de Deus.

“Quem tocou em mim?”, diz Jesus. Até mesmo tinha uma compreensão incompleta do que estava acontecendo. Embora tenha notado que poder havia saído d’Ele, Ele não sabia a quem o poder havia beneficiado. A única pessoa que realmente sabia o que estava acontecendo era a mulher. Somente ela sabia da sua situação e necessidade e que havia tocado em Jesus com fé para que fosse curada.

Jesus não só a curou fisicamente, mas também emocionalmente, espiritualmente e socialmente, chamando a atenção da multidão e anunciando que a mulher estava curada.

Frequentemente achamos que compreendemos uma situação, quando, na realidade, temos muito poucas informações sobre ela. Reflita sobre estas perguntas:

- O que os outros realmente sabem a seu respeito? Quais pressuposições eles fazem?
- O que você realmente sabe a respeito dos outros? Quais pressuposições você faz?

## Leiam o Salmo 139

- O que este salmo diz que Deus sabe a seu respeito?

Quando refletimos sobre nossa própria vida, nossos pensamentos e sentimentos, nossas esperanças, medos, segredos e defeitos, é impressionante saber que Deus nos ama apesar de tudo o que somos. Contudo, Deus nos ama – tanto que Ele se dispôs a nos dar Seu único Filho, para que todos que creem n’Ele não morram, mas tenham vida eterna. Se Deus se sente assim em relação a você e a tudo o que você é, será que Ele também não sente o mesmo por todas as outras pessoas?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Passo a Passo 86: Estigma.*





## REFLEXÃO: Libertação holística

Lucas 4:16–21

### TEP SAMNANG

**Jesus veio ao mundo para libertar as pessoas por completo – espiritualmente, emocionalmente e fisicamente. Lucas 4:16–21 nos dá algumas dicas sobre esta libertação. Quando estudamos esta passagem, também devemos compreender o seu contexto.**

**Antes da passagem:** Em Lucas 4:1–13, o autor descreve a tentação de Jesus no deserto. A primeira tentação trata de uma necessidade física. Jesus foi testado porque tinha fome. Ele não tinha o que comer ali, naquela hora, então o diabo insistiu que Ele transformasse pedras em pão. Jesus era capaz de fazer isso, mas se recusou a ceder ao diabo. A segunda tentação diz respeito a quem deve ser adorado (o diabo ou o Senhor); esta é uma necessidade espiritual. Jesus disse ao diabo que apenas o Senhor Deus devia ser adorado. A terceira tentação refere-se a cuidado e proteção, que são necessidades emocionais. Jesus foi tentado a se jogar para provar que os anjos o protegeriam por conta da ligação emocional que tinham com Ele. Ele se recusou a cair em tentação e superou a tentação holística

das necessidades espirituais, emocionais e físicas para que pudesse conceder libertação holística, integral.

**O contexto imediato:** Jesus foi a Nazaré, na Galileia, no poder do Espírito de Deus, e notícias sobre Ele se espalharam por todas as partes. Ao entrar na sinagoga no dia de sábado, Jesus foi convidado a ler uma passagem do profeta Isaías (que agora conhecemos como Isaías 61:1–2). Ao terminar a leitura, as pessoas olhavam atentamente para Ele. Em seguida, disse: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir” (Lucas 4:21). Aqui, o autor queria que o seu público soubesse que Jesus era o Senhor que veio para libertar as pessoas.

**Depois da passagem:** Embora as pessoas não tenham aceitado Jesus como o Messias imediatamente depois do que disse (Lucas 4:22–30), nos versículos seguintes o autor começou a mostrar como Jesus levou libertação holística para muitas pessoas. Jesus expulsou o espírito imundo de um homem possesso de um demônio (Lucas

4:31–37), concedendo-lhe libertação espiritual. Em seguida, curou uma mulher que tinha febre alta, bem como pessoas com várias outras doenças (Lucas 4:38–41), levando libertação física e emocional.

Portanto, em Lucas 4:16–21 Jesus anunciou o cumprimento da promessa de libertação para os cativos, recuperação da vista para os cegos e libertação das opressões. Esse anúncio de libertação teria evocado a compreensão do Seu público sobre o Ano do Jubileu, o qual era o ano de libertação para as pessoas pobres sujeitas à lei mosaica (Levítico 25:8–17). Pessoas endividadas se tornaram pessoas sem dívidas e agora podiam ter um novo começo na vida. Disso surgiria a mensagem da libertação das pessoas pobres da opressão social, econômica e estrutural. Ao lermos esta passagem em seu contexto, podemos ver que Jesus (e Isaías) não estavam apenas falando sobre libertação física. Também precisamos de libertação espiritual e emocional. Jesus completou esta libertação integral e convocou Seus filhos (a Igreja) a levá-la às pessoas pobres.

Cresci frequentando uma igreja e fui treinado por pastores e professores de teologia. Fui ensinado a me preocupar apenas com a libertação espiritual, conduzindo pessoas a Cristo. Lia Lucas 4 observando apenas a libertação espiritual e não a libertação emocional ou física. Julgava as pessoas que trabalhavam

para ONGs cristãs (até mesmo meus alunos e amigos que estudavam teologia comigo). Na minha opinião, eles não eram espirituais e se dedicavam principalmente às necessidades físicas. A maioria das igrejas do Camboja também tinha a mesma opinião. Porém, em 2008, durante meus estudos no Asian Theological Seminary, nas Filipinas, escolhi fazer uma disciplina sobre desenvolvimento comunitário. Minha visão de mundo e a minha compreensão da teologia mudou e foi ampliada. Quando regresssei ao Camboja, comecei a interagir com meus colegas e alunos de teologia que trabalham para ONGs cristãs. Eles compartilharam comigo sobre seus ministérios holísticos e sobre como trabalham com as pessoas pobres para levar libertação holística. Fiquei admirado com o trabalho e com o compromisso de cada um deles. Agora estou trabalhando para a Aliança Evangélica do Camboja (ou EFC – Evangelical Fellowship of Cambodia, em inglês), que tem ministrado para igrejas e comunidades sobre como levar libertação holística. A EFC tentou mudar a mentalidade dos líderes das igrejas para que desenvolvam ministérios holísticos, ministrando de uma maneira integral às igrejas e ensinando sobre o papel das igrejas nas comunidades, em 2013 e novamente em 2017 na assembleia geral anual, que conta com a presença de mais de 200 líderes cristãos de todas as partes do Camboja.

## PERGUNTAS

- Quais destes aspectos de libertação o seu ministério atual tende a dar mais destaque?
- Como você poderia ensinar sobre libertação holística a seus amigos e colegas ou à sua igreja?
- Como a sua igreja pode levar libertação holística à sua comunidade?



## REFLEXÃO:

## Uma visão radical da justiça de Deus

## Levítico 25

## NADINE BOWERS DU TOIT

**Israel era uma sociedade agrícola, assim, a terra era vista como o principal meio para a produção de riqueza. Fica claro nesta passagem bíblica que, no início, a terra havia sido dividida mais ou menos igualmente entre as tribos e famílias. Isso é algo que Deus queria que continuasse, para que cada família pudesse ter uma vida decente, e, por isso, foi transformado em lei na forma do Ano do Jubileu. Nesse Ano do Jubileu (que deveria acontecer a cada 50 anos), várias coisas eram exigidas dos israelitas: deixar a terra descansar; cancelar dívidas e lidar de forma justa com a compra e a venda de propriedades, permitir que as pessoas pobres comprassem de volta quaisquer terras que foram vendidas por conta da pobreza; e libertar forçados e escravos.**

Esta passagem fala sobre a justiça de uma maneira que vai além de apenas fazer “doações” ou caridade para os menos afortunados. Na verdade, esse é um exemplo de Deus estabelecendo uma estrutura que promove a vida justa em comunidade. Nas palavras do teólogo

Ronald Sider, em seu livro *Cristãos Ricos em Tempo de Fome*: “Devolver a terra não era uma cortesia caridosa que os ricos podiam se dar ao luxo de fazer, se quisessem”. Embora se diga que culturas vizinhas praticavam algo semelhante, o Jubileu bíblico era diferente: não dependia da vontade de um monarca; era incluído no calendário, aplicado a toda a população e visto como um mandamento do próprio Deus.

Essa passagem da *Bíblia* também apresenta um sério desafio para a compreensão usual de dinheiro e posses nas sociedades capitalistas, pois Deus é considerado o verdadeiro dono da terra (versículos 2 e 23). Deus é visto como o redentor que tirou o povo da injustiça da escravidão e aquele que eles deveriam seguir agindo de maneira justa uns com os outros (versículos 39–43). Eles não deviam praticar o Jubileu simplesmente porque isso lhes havia sido ordenado, mas, sim, porque essa era uma resposta a um Deus justo e amoroso, que esperava que eles seguissem Seu exemplo. Da mesma forma, devemos tratar os outros com justiça, não

apenas porque nos foi ordenado (e foi!), mas por ser nossa resposta a esse mesmo Deus justo e amoroso. Infelizmente, não há evidências de que o Jubileu tenha sido praticado pelos israelitas e, no exílio, vemos as consequências não apenas de sua idolatria, mas também do tratamento injusto recebido pelas pessoas pobres e marginalizadas.

O Ano do Jubileu devia ser anunciado com o toque de uma trombeta, como no Dia da Expição (versículo 9) – e alguns estudiosos acreditam que isso não é coincidência. O Dia da Expição tratava-se da restauração do relacionamento justo com Deus. O Jubileu concentrava-se na restauração dos relacionamentos justos uns com os outros e com a natureza. É claro que o próprio Jesus se refere ao Ano do Jubileu, em Lucas 4:17–19, que, por sua vez, está ligado tanto a Isaías 61 quanto a Levítico 25.

Apesar do fato de que não podemos simplesmente aplicar um texto bíblico como esse diretamente à nossa sociedade hoje, essa passagem apresenta uma imagem radicalmente diferente do modo como o povo de Deus deveria viver, importando-se uns com os outros. No meu próprio contexto, na África do Sul, essa é uma passagem muito desafiadora, já que o nosso país é um dos mais desiguais do mundo. Essa desigualdade é resultado do apartheid, que reduziu muitas pessoas negras praticamente a escravos em sua

própria terra. A passagem apresenta um desafio para a igreja da África do Sul, de buscar a justiça restaurativa para aqueles que foram despojados de sua terra e dignidade, e não apenas responder com “doações” caridosas. Ela também desafia os cristãos de todo o mundo a viver e agir de maneira justa em relação ao próximo, com base no entendimento de que viver com justiça é uma parte central da mensagem do evangelho.


**PERGUNTAS**

- De que forma os grupos pobres ou marginalizados são tratados injustamente em consequência de leis ou estruturas injustas em seu contexto?
- Leia os versículos 14 a 17. Como você trata as pessoas que têm menos do que você em termos materiais? Já se aproveitou da vulnerabilidade ou da falta de conhecimentos de outra pessoa (por exemplo, pagando menos do que o salário condigno)?
- O que a ligação entre um relacionamento justo com Deus e um relacionamento justo com outras pessoas e com a natureza nos diz sobre a natureza do evangelho? (Consulte também Isaías 61 e Lucas 4:17–19).



# Agindo como bons samaritanos

**Jesus tinha compaixão por pessoas que tinham vários tipos de necessidade, inclusive deficiências, enfermidades, ignorância e injustiça. As igrejas também devem estar dispostas a ajudar a atender diversas necessidades. Embora nossas igrejas possam ter poucos recursos financeiros, elas contam com pessoas dispostas a orar e a demonstrar amor no atendimento das necessidades das pessoas.**

Tal como o nosso bom samaritano, nós, cristãos, precisamos estar prontos para satisfazer as necessidades do nosso “próximo”, seja ele quem for. Há muitas necessidades à nossa volta, mas não devemos ficar desanimados a ponto de não fazermos nada. Cada um de nós pode fazer algo realmente construtivo a favor do nosso próximo.

Às vezes, as necessidades podem ser muito práticas. Viúvas, órfãos ou pessoas com deficiências podem precisar da nossa ajuda em seus lares. As igrejas podem ter condições de incentivar o governo ou as organizações locais a melhorarem o abastecimento de água, os cuidados básicos de saúde ou a educação. Melhorar o nível de alfabetização pode aumentar o nível de confiança das pessoas. Jovens que estejam sendo pressionados a usar drogas ou a participar de atividades sexuais por motivos financeiros poderão achar útil participar de grupos de discussão e de apoio para que possam compreender quais são suas opções.

Nos lugares onde as pessoas sofrem injustiças, tais como as relacionadas ao acesso a serviços de atendimento de necessidades práticas ou as relacionadas à exploração no ambiente de trabalho, as igrejas poderiam disponibilizar conselheiros experientes para ajudar a defender os direitos das pessoas com pouco ou sem nenhum poder.

## DISCUSSÃO

### Leiam Lucas 10:25–37

- Quem é o nosso próximo? Que necessidades ele tem? Como Jesus nos diz para amarmos o nosso próximo?
- Quais desafios podemos encontrar em relação a amar ao próximo? Como podemos ajudar uns aos outros na superação destes desafios?
- A maneira como somos criados pode dificultar o nosso relacionamento com certos grupos de pessoas: pessoas de outras faixas etárias, níveis de educação, níveis sociais, grupos tribais ou pessoas muito pobres. Com quem você tem dificuldades em manter relacionamentos? Como podemos superar esses sentimentos? Como podemos ajudar nossos filhos a crescerem sendo capazes de se relacionarem com pessoas de todos os contextos e situações?
- Por meio da oração, Deus pode nos proporcionar uma verdadeira compreensão e sabedoria sobre diferentes situações. Como podemos saber se esta orientação vem de Deus ou se é simplesmente a nossa própria forma de pensar?

- De quais outros recursos ou habilidades precisamos para podermos ajudar ao próximo?
- O que podemos fazer de construtivo para ajudarmos as pessoas na nossa comunidade, sem a necessidade de muito treinamento ou de contratarmos “especialistas” caros?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no Guia Pilares: Mobilização da igreja.*

## ANOTAÇÕES

“Pois eu tive fome,  
e vocês me deram  
de comer”

## Leiam Mateus 25:31–46

### CONTEXTO

Há uma necessidade cada vez maior de que os líderes de igrejas compreendam a importância de apoiar as pessoas necessitadas em suas comunidades. Não apenas pessoas que sobreviveram à violência sexual, mas também seus filhos, familiares, maridos e esposas. Cada pessoa tem suas próprias necessidades práticas, emocionais e espirituais e todas elas requerem diferentes recursos e respostas por parte dos membros das nossas igrejas.

### DICAS PARA O FACILITADOR

Ajude as pessoas a reconhecerem que todos têm a capacidade de ajudar uns aos outros. Mesmo quando somos pobres ou estamos enfermos, ainda temos algo a oferecer. Por exemplo, mesmo quando não temos muito dinheiro, podemos doar do nosso tempo, sentando com sobreviventes da violência sexual e ouvindo sobre suas experiências. Também podemos acompanhar uma pessoa a uma consulta médica e, assim, prestar-lhe apoio emocional.

### IDEIAS SOBRE COMO RESPONDER DE UMA MANEIRA PRÁTICA

Este estudo nos incentiva a não apenas discutirmos sobre as situações e as necessidades, mas a também agir de uma maneira prática para atender às necessidades existentes. Converse com alguém sobre pessoas próximas a nós que estão famintas, sedentas, desabrigadas, sem roupas

adequadas ou presas – em termos físicos e espirituais. Se ninguém estiver atendendo adequadamente às suas necessidades, o que poderíamos fazer?

### DISCUSSÃO

- O que esta passagem diz sobre como nós, cristãos, devemos cuidar dos necessitados?
- Em nossa cultura, quem esperamos que cuide dos doentes, e por quê? De acordo com esta passagem, de quem é a responsabilidade de cuidar das pessoas doentes?
- Quais são as necessidades daqueles que sobreviveram à violência sexual? Considere suas necessidades físicas, emocionais e espirituais.
- Como nós, indivíduos cristãos e igrejas, podemos atender a essas necessidades e oferecer atenção e apoio de formas práticas uns aos outros?
- Como podemos oferecer atenção e apoio a crianças vulneráveis em nossa comunidade, por exemplo, aquelas que ficaram órfãs ou que cuidam de pais doentes?
- Podemos achar que temos pouco a oferecer para ajudar, mas nesta passagem Jesus chama a todos para prestarem contas de como cuidaram dos que precisaram de apoio. Reflita sobre como podemos usar o pouco que temos para ajudar as pessoas.

### PONTOS-CHAVE

- Há pessoas excluídas ou cujas necessidades estejam sendo ignoradas em nossa comunidade por conta de sua idade, gênero ou experiências na vida?
- O que nossa sociedade perde devido à forma como tratamos estas pessoas?
- Como podemos transformar essa situação e garantir que todas as pessoas possam participar integralmente da vida em comunidade?

*Versões deste estudo foram incluídas nestas duas publicações: Hand in Hand: Bible studies to transform our response to HIV (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV) e De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta à violência sexual.*

### ANOTAÇÕES

# A fome e um futuro rei

## Leiam Rute 1 a 4

### Contexto

A história de Rute é contada no Antigo Testamento, no tempo dos juízes, antes que Israel teve um rei. Um homem chamado Elimeleque, a sua mulher Noemi e os seus dois filhos viviam em Belém, numa região agrícola bem fértil. Houve um período de fome naquela época, possivelmente por conta da seca, ou talvez porque os ataques das tribos vizinhas dificultaram o cultivo de alimentos. Elimeleque decidiu migrar com a sua família para a terra de Moabe – isso foi uma surpresa porque os moabitas (descendentes de Ló, sobrinho de Abraão) adoravam outros deuses e, às vezes, eram hostis aos judeus.

Pouco tempo depois, Elimeleque morreu. Seus filhos Malom e Quiliom se casaram com as mulheres moabitas Rute e Orfa, mas passados cerca de dez anos, outra tragédia aconteceu e os dois homens também morreram. Noemi ficou sem marido, sem filhos e sem netos. Ao saber que novamente havia alimentos em Belém, Noemi decidiu regressar à sua terra. Pediu às noras que ficassem em Moabe e voltassem a se casar. Orfa concordou, mas Rute insistiu em regressar para Belém com Noemi. Os capítulos que se seguem revelam muito sobre a cultura e os costumes antigos de Israel. Noemi e Rute, que haviam regressado em condições de pobreza, mantinham-se vivas graças aos sistemas de apoio disponíveis às pessoas pobres e à intervenção de um familiar rico – “um parente resgatador” (Rute 2:20). Rute foi recompensada pela sua

lealdade e bom caráter. Ela se casou com Boaz e deu à luz um filho chamado Obede – o avô de Davi, o maior rei de Israel (Rute 4:16–17).



### PONTOS-CHAVE

- Os desastres, tal como a fome, podem fazer com que as pessoas migrem, bem como a desestruturação da vida normal em sociedade. É possível perder familiares. No entanto, Deus é fiel ao Seu povo e o Seu amor não muda, nem mesmo em épocas de escuridão e desespero.
- Deus tem os Seus próprios planos e finalidades maiores para o Seu povo. A tragédia e as perdas humanas podem atrasar esses planos, mas Deus é capaz de usar essas adversidades para atingir os Seus objetivos maiores.
- Todas as sociedades têm os seus mecanismos de proteção que permitem que as pessoas sobrevivam em épocas difíceis. Qualquer ajuda externa em situações de desastre deve reconhecer e reforçar esses sistemas, em vez de desvalorizá-los ou destruí-los.



### DISCUSSÃO

- A fome em Belém levou Elimeleque e a sua família a migrar para Moabe. Por que você acha que ele escolheu uma terra onde eram adorados outros deuses e onde morava um povo hostil? Em épocas de dificuldades, como as pessoas decidem para onde migrar?

- Que costume Rute seguiu que permitia que as pessoas pobres dividissem a colheita (Rute 2:2–7)? Há sistemas semelhantes a este onde você vive, destinados a ajudar as pessoas pobres?
- Quais evidências existem da bondade de Deus em relação a Rute e Noemi, apesar de Rute ser estrangeira? Como tratamos os estrangeiros quando acontecem desastres?

A história tem um final feliz: Boaz compra o terreno de Elimeleque para Noemi e se casa com Rute (Rute 4:9–12). O casal tem um filho, a quem dá o nome de Obede. Como Obede se enquadra nos planos de Deus para a nação de Israel (Rute 4:16–22)?

*Uma versão deste estudo foi publicada pela primeira vez no livro Os desastres e a igreja local: Diretrizes para os líderes da igreja em áreas propensas a desastres.*



### ANOTAÇÕES

# Avaliando a cidade para reconstruí-la

## Leiam Neemias 2–4

### Contexto

O exército da Babilônia havia cercado e destruído a cidade de Jerusalém, incluindo as muralhas, e a população de Jerusalém havia sido deportada, na sua maioria, para a Babilônia. Neemias era um judeu que se encontrava preso na Babilônia e trabalhava como copeiro do rei Artaxerxes. O capítulo 1 conta que Neemias ficou muito triste ao receber a notícia sobre o estado em que Jerusalém se encontrava. Suas muralhas e portões continuavam em ruínas. Neemias orou fervorosamente a Deus e começou a planejar o seu retorno à cidade para reconstruí-la.



### PONTOS-CHAVE

- Neemias recebeu a autorização e a assistência do rei, que não era crente. Isto mostra a importância de se trabalhar com as autoridades seculares, bem como o potencial para acessar recursos adicionais (2:4–9).
- Neemias fez uma avaliação dos danos infligidos às muralhas, portanto, o projeto baseou-se numa compreensão clara do problema. São necessários dados de avaliação confiáveis para que as igrejas e as comunidades possam embarcar em um projeto de resposta a um desastre (2:11–16).

- Neemias serve como um bom exemplo de abordagem bem organizada no trabalho de reconstrução, visto que cada uma das etapas foi claramente definida por meio de planos e foi reavaliada regularmente (2:11–18). Desde o início, Neemias enfrentou oposição e as pessoas o zombavam e ridicularizavam pelo que estava tentando fazer (2:19–20). Ele encontrou maneiras de contrariar e resistir a isto, confiando em Deus.

- Por que algumas pessoas se opuseram ao seu trabalho de construção? Que tipo de oposição podemos esperar ao nos envolvermos em ações em nossas comunidades ou em situações de necessidade?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez no livro Os desastres e a igreja local: Diretrizes para os líderes da igreja em áreas propensas a desastres.*



### DISCUSSÃO

- Como Neemias obteve autorização para retornar a Jerusalém? Que importância ele atribuiu à oração? (2:1–6)
- Como ele obteve os recursos de que necessitava para iniciar seu projeto de construção? Quais são as vantagens e desvantagens de se trabalhar com as autoridades governamentais? (2:7–9)
- O que ele fez quando chegou à cidade? Por que ele esperou três dias para inspecionar as muralhas? Por que ele foi de noite, com apenas um pequeno grupo de pessoas? (2:11–16)
- O trabalho de construção foi cuidadosamente planejado. Quais eram as principais características do plano de Neemias? (3:1–32, 4:16–18) Quanto tempo e esforço dedicamos à oração e ao planejamento antes de iniciarmos um projeto?



### ANOTAÇÕES

# Lidando com a pessoa como um todo

Jesus nos deu orientações claras para o nosso trabalho e sempre enfatizou a importância de atendermos às necessidades das pessoas como um todo – não apenas suas necessidades espirituais. No entanto, muitas igrejas ignoram esta orientação e se concentram somente nas necessidades espirituais.

## Leiam Lucas 4:16–21

Este fato aconteceu no início do ministério de Jesus, após um período no deserto. Ele visitou a sinagoga em Sua cidade de origem, e foi-lhe dado o livro de Isaías para ler. Ele leu Isaías 61:1–3.

- Qual é o significado de Jesus ter escolhido estes versículos para ler?
- Converse com alguém sobre os cinco papéis que Jesus disse que tinha vindo para cumprir.
- Quantos deles podiam envolver uma resposta prática e espiritual?

## Leiam Mateus 25:31–46

Nesta passagem, notamos que Jesus falou aos Seus discípulos sobre o final dos tempos e sobre como Deus examinará suas vidas.

- Quais são os cinco aspectos do serviço cristão que Jesus enfatizou nesta passagem?
- Eles são todos espirituais? Que outras necessidades são atendidas?

## Leiam Lucas 10:25–27

Nesta passagem, Jesus expressou em apenas duas frases o princípio que devemos seguir como cristãos. Em seguida, Ele contou a parábola do bom samaritano para mostrar claramente como devemos colocar isto em prática.

- Como devemos amar a Deus?
- Devemos amar a Deus somente no sentido espiritual?
- É possível amar ao próximo sem atender às suas necessidades físicas, sociais e emocionais?

A passagem acima enfatiza o desafio que temos, como cristãos, de atender a todas as necessidades das pessoas, em vez de apenas nos concentrarmos nas necessidades espirituais. Muitas vezes, Jesus enfatizou as necessidades espirituais, físicas, emocionais e sociais que devemos atender ao cuidarmos do nosso próximo. O desenvolvimento integral é a manifestação natural disto.

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Passo a Passo 53: Comunidades em transformação.*



# Lembremos do migrante

Vivemos em uma época em que milhões de pessoas andam pelo mundo em busca de melhores meios de sobrevivência e de esperança. A *Bíblia* reconhece esta realidade. Ela contém histórias sobre guerras e triunfos, deslocamentos e dor, frustração e esperança. Por toda a *Bíblia*, podemos ver que Deus se importa com os migrantes.

## OS MIGRANTES NA *BÍBLIA*

A história do povo escolhido de Deus descreve o quanto o povo teve de andar errante por muitos lugares. José é mandado como escravo para uma terra estranha (Gênesis 37–46). Moisés foge para Midiã e encontra abrigo na casa de um sacerdote (Êxodo 2:15–22). Rute acompanha Noemi para uma terra estrangeira e encontra generosidade nos olhos de Boaz (Rute 2). Maria e José fogem para o Egito com Jesus ainda bebê. Mais adiante, Jesus e Seus discípulos viajam para muitas cidades durante Seus três anos de ministério.

## A ATITUDE DE DEUS EM RELAÇÃO AOS MIGRANTES

Na *Bíblia*, encontramos a preocupação de Deus pelo bem-estar dos migrantes. Repetidamente, o povo de Israel é ensinado a se lembrar dos estrangeiros entre eles e a tratá-los com amor, compaixão e justiça. Deus ordena que os israelitas não os maltratem (Êxodo 22:21) e não tirem vantagem deles (Deuteronômio 24:14). Deus se importa e cuida das pessoas vulneráveis e sem poder. Deve-se cuidar dos estrangeiros (Levítico 19:9–10), eles devem ser tratados como naturais da terra (Levítico 19:34) e receber uma parte do dízimo (Deuteronômio 14:28–29). No Novo

Testamento, Jesus proclama um novo mandamento “Ame o seu próximo como a si mesmo” (Mateus 22:39).

## A RESPOSTA DA IGREJA AOS MIGRANTES

### Aceitação

O corpo de Cristo deve aceitar os estrangeiros com braços abertos (Romanos 15:7–9) e tratá-los como iguais (Colossenses 3:11).

- Qual é a sua atitude em relação aos migrantes? Você os aceita ou os rejeita?
- De que maneiras práticas você pode mostrar amor aos migrantes?

### Hospitalidade

A Igreja recebe ordens para acolher e oferecer hospitalidade às pessoas necessitadas (Romanos 12:13).

- Como você poderia mostrar hospitalidade às pessoas necessitadas?

### Preocupação

As igrejas devem se importar com os migrantes e refugiados e erguer a voz em seu nome (Provérbios 31:8–9). Estes ministérios geralmente são difíceis, mas podem ser uma abordagem eficaz para a transformação.

- Há migrantes ou refugiados que poderiam ser apoiados em sua região?
- O que a sua igreja local poderia fazer no sentido de “erguer sua voz” em nome dos migrantes e dos refugiados?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Passo a Passo 78: Migração.*





**REFLEXÃO:****Deus continua a sonhar a paz com justiça. Sonhemos com Ele!****Levítico 25****MAGALI DO NASCIMENTO CUNHA**

Neste terceiro milênio da era cristã em curso, soa como um sonho maravilhoso falar sobre um tempo em que todas as dívidas serão perdoadas, escravos serão libertos, quando todos que perderam suas terras poderão tê-las de volta, e as pessoas cuidam umas das outras, incluindo as que são diferentes, em busca de uma vida plena: novas relações sociais, nova economia, nova realidade. Este era o projeto de Deus para o povo que havia deixado o Egito como escravo em busca de liberdade com terra para viver e para plantar (Levítico 25), para viver com segurança e com fidelidade ao Senhor da Vida e da Terra. Um tempo para experimentar perdão, libertação e renovação dos relacionamentos humanos em harmonia e paz. Deus, no Seu projeto, estabeleceu o Ano Jubileu para ajudar as pessoas a novamente terem uma relação de fidelidade com Ele, umas com as outras e com a Criação. Por isso, Deus convida os Seus filhos e filhas para que a cada 50 anos: "Toquem a trombeta! Proclamem

a liberdade para todos os habitantes da terra" (versículos 9 e 10). Um sonho maravilhoso para o tempo presente? Mais do que nunca...

Vivemos um tempo reconhecido como a era da comunicação, em que podemos conhecer realidades próximas e distantes de nós em tempo real. Cada vez mais o mundo se consolida como a tal "aldeia global", identificada nos anos 40 pelo estudioso dos meios de comunicação Marshall McLuhan. Mas poucas são as experiências de humanização que estas formas de aproximar e comunicar proporcionam. A humanidade se revela cada vez mais fragmentada, com grupos isolados, concorrentes, demarcando a superioridade de uns sobre outros. Pelas redes sociais se alastram com mais força as expressões de racismo, machismo, xenofobia, homofobia, de propagação da mentira para sustentar poderes e linchamentos morais.

A intolerância se potencializa em diversos níveis, sob a capa de "liberdade de expressão", a ponto de emergirem personalidades do cenário político e cultural como representantes de quem defende estas expressões abertas de ódio.

As guerras estão espalhadas pelo mundo bem como as ações terroristas, seja de grupos opositores a regimes seja de governos que, em nome da segurança, aterrorizam "suspeitos" dentro de seus próprios países e em outras nações.

Em nome dessa falsa segurança, há ainda a negação de refúgio às massas de seres humanos forçadas a migrações e deslocamentos resultantes de temor e desespero diante dos efeitos causados tanto por abusos governamentais quanto por uma globalização econômica inumana.

A ganância, a extorsão, e a exploração impostas pelos poderes econômicos estabelecidos no mundo também provocam devastação na terra, dom de Deus para a sobrevivência de Seus filhos e filhas. Um tempo cruel, que gera desesperança e descrença... mas a Palavra de Deus ecoa pelos milênios e chega até nós: o sonho de Deus permanece! Os poderes deste mundo não podem matar os sonhos. E quem renova o sonho de Deus e torna esta Palavra cada vez mais viva é Jesus de Nazaré. Em Seu ministério,

Jesus lembrava as pessoas do sonho que parecia esquecido. Ele trouxe uma boa notícia para aqueles que sofriam com o sistema econômico injusto e opressor, alimentando o sonho de liberdade frente às injustiças e à segregação promovidas pela própria religião e de restauração física e espiritual de tanta gente oprimida pelo poder político, econômico e religioso.

E Jesus tornou tudo isto realidade em Seu ministério: o perdão, a inclusão, a cura, a voz aos sem voz, a denúncia das injustiças, o amor incondicional, a doação da vida em humildade e serviço. A lei anunciada no deserto, em Levítico, a missão anunciada por Isaías, lembrada e encarnada em Jesus, é dada a todos nós hoje.

Estamos prontos a dizer: "O Espírito do Senhor está sobre mim..."? Ter o Espírito sobre nós é encarnar a lei do Ano Aceitável do Senhor/Ano Jubileu! Estamos prontos para perdoar quem nos deve – o que quer que seja? Para devolver o que foi perdido por quem nada tem – o que quer que seja? Para cuidar dos estrangeiros e dos diferentes? Libertar escravizados? Isto é fazer o que é aceitável a Deus. Isto é ser cristão. E o tempo é hoje: "Toquem a trombeta! Proclamem a liberdade para todos os habitantes da terra...".

## PERGUNTAS

- Como aplicar os desafios do Ano Jubileu à nossa realidade? Que dívidas carecem de perdão hoje? O que deve ser devolvido por ter sido perdido por quem nada tem? Quem são os estranhos/ diferentes que precisam de liberdade, dignidade e respeito?
- Que dívidas morais podem ser identificadas no contexto em que vivemos como comunidade – algo que deveria ter sido feito por alguém ou por um grupo e não foi feito?
- Quem deve ser alvo de perdão, libertação e cuidado nos ministérios que desenvolvemos em nossas comunidades para que nossas práticas sejam aceitáveis para Deus?



## REFLEXÃO:

## Usar a terra de uma forma justa

## Levítico 25

## KUKI ROKHUM

**Em um relatório publicado em janeiro de 2017, a Oxfam afirmou que oito homens detêm o equivalente à riqueza de 3,6 bilhões de pessoas que representam a metade da população mais pobre de todo o mundo. O que levou a este desequilíbrio desordenado na distribuição de riquezas e de propriedades? Isso faz parte da nossa natureza pecaminosa de querer acumular e guardar tudo aquilo em que colocamos as mãos? Será que não confiamos na provisão de Deus e, portanto, sentimos a necessidade de acumular coisas como se fossem uma "apólice de seguro" para nós mesmos e para o futuro da nossa família?**

Levítico 25 destaca principalmente a terra e o povo de Israel e lida com uma das maiores questões que continuamos a enfrentar nos dias de hoje: a distribuição desigual de propriedades. O texto fornece instruções claras sobre a observância do Ano Sabático e do Ano do Jubileu, revelando a graça de Deus e a Sua compaixão e provisão para as pessoas pobres e oprimidas. O tema recorrente é

libertar o que está preso e restaurar o que está oprimido. Deus fez o povo de Israel lembrar que esteve preso no Egito e que havia sido libertado (versículos 38 e 55). Ele usou a experiência que o povo tinha de Deus e o conhecimento de como Ele o libertou, como exemplo e lembrete de como devia responder e viver.

Obediência e confiança são essenciais para que Deus possa trabalhar: os israelitas provaram isso no êxodo do Egito. Levítico 25:18 indica que seguir Seus decretos garantia segurança e abundância. O foco durante esses anos sagrados estava somente em Deus, o provedor de todas as coisas, e não no acúmulo de riquezas. Deus prometia abundância, porém exigia fé por parte dos israelitas, deixando a terra descansar e confiando que Deus proveria o pão de cada dia. Este foco, esta fé e promessa são ecoados por Jesus, pedindo que busquemos primeiro o Reino de Deus (Mateus 6:33) e oremos pelo nosso pão de cada dia. Deus continua prometendo que proverá e que a provisão procederá da obediência e da confiança, em vez do trabalho árduo.

Levítico 25 nos lembra também de que não somos proprietários, mas cuidadores da terra que Deus nos concedeu e do que ela produz. A equidade, em termos de propriedade e da responsabilidade de cuidar, é restaurada no Jubileu. Todos os campos deviam ficar disponíveis para todos – algo tão diferente do que temos hoje em dia. Nossas florestas e seus produtos agora pertencem a determinadas pessoas – os animais já não podem ficar soltos, as comunidades destas regiões estão sendo ameaçadas porque existem regulamentações que restringem o que podem fazer dentro das florestas e com elas. Contraditoriamente, algumas pessoas possuem vastas áreas de terra, saqueando-as e devastando-as para ganho pessoal – até mesmo perfurando-as profundamente, como se a terra pertencesse a elas. Nos dias de hoje, parece até que Deus fica de fora da equação da propriedade, especialmente da terra. Uso, abuso, destruo, planto o que quero, quando quero, quanto quero e faço o que for necessário para tirar o máximo proveito da terra, acima e debaixo do solo. Os regulamentos do Jubileu são lembretes de que a maneira como usamos a terra está relacionada com a necessidade de amar o nosso próximo, e também nos mostram como podemos fazer isso na prática.

Intercalados em todos esses regulamentos estão os lembretes de Deus acerca da Sua própria generosidade para com os israelitas, ao libertá-los da escravidão como um exemplo a ser seguido pela comunidade

israelita. As leis do Jubileu libertaram os israelitas da privação, bem como de se preocuparem com a privação e da tentação de acumular coisas, o que conduz as pessoas à opressão. Não há evidências diretas de que o Ano do Jubileu tenha sido praticado ou observado, porém o amor demonstrado ao cuidar das pessoas pobres é uma tradição que foi mantida no Novo Testamento (leiam Atos 4:34–35). Mesmo que o Ano do Jubileu não tenha acontecido, isso não significa que Deus tenha negligenciado isso e tenha desculpado o Seu povo. Os pronunciamentos feitos por Deus por meio dos profetas aos israelitas, em relação ao acúmulo de riquezas e à injustiça, apontam para o fato de que Deus continua esperando que Seu povo preste contas nos dias de hoje.


**PERGUNTAS**

- Por que foi necessário ter regulamentos para o sábado e para o Ano do Jubileu? Você observa a necessidade de ter tais regulamentos em seu próprio contexto?
- As instruções dadas eram para os que possuíam terras – se estes regulamentos fossem lidos pelas pessoas pobres, o que eles significariam para elas? Quem são estas pessoas em seu contexto?
- De que maneira você pode se tornar um cuidador da terra concedida por Deus e como isso poderia trazer restauração e libertação ao seu contexto?



# Vida em toda a sua plenitude

## Leiam Gênesis 2:4–15

**No princípio, Deus criou os céus e a terra, as plantas, os animais, as pessoas e todos os nossos ecossistemas. E Deus viu que o que criou era bom.**

Deus colocou os seres humanos nesse lindo planeta-jardim, para que cultivassem a terra e cuidassem dela (Gênesis 2:15).

No entanto, as coisas começaram a dar errado. Adão e Eva foram tentados pela serpente e desobedeceram às ordens de Deus. Chamamos isso de “queda”. Agora, vamos refletir sobre o que aconteceu depois que o pecado foi introduzido ao mundo.

## DEUS E AS PESSOAS

Como você descreveria o relacionamento entre Deus e os seres humanos no princípio, quando Deus os colocou no Jardim do Éden?

## Leiam Gênesis 3:8–11

- Como ficou o relacionamento entre Deus e os seres humanos depois que o pecado foi introduzido ao mundo?
- Como vemos esse rompimento nas comunidades em que vivemos e trabalhamos?

## PESSOAS COM PESSOAS

### Leiam Gênesis 2:22–25, 3:6–7, 3:11–13 e 3:16

- No princípio, como era o relacionamento que existia entre Adão e Eva?
- Como ficou seu relacionamento depois que o pecado foi introduzido ao mundo?
- Como vemos esse rompimento nas comunidades em que vivemos e trabalhamos?

Refleta sobre o fato de que, na próxima geração, Caim e Abel introduziram o ciúme, o ódio e o assassinato aos relacionamentos humanos. Portanto, o segundo rompimento foi no relacionamento entre os seres humanos.

## PESSOAS E O MEIO AMBIENTE

### Leiam Gênesis 2:8–9, 3:17–19 e 3:23

- No princípio, como era o relacionamento entre as pessoas e o meio ambiente?
- Como ficou o relacionamento depois que o pecado foi introduzido ao mundo?
- Como vemos esse rompimento nas comunidades em que vivemos e trabalhamos?
- Como vemos esse rompimento no âmbito global?

Deus estava determinado a não deixar que a queda fosse o fim da história da Criação. Ele enviou Jesus para nos salvar do pecado e possibilitar a restauração dos relacionamentos entre Deus, os seres humanos e o meio ambiente.

## DISCUSSÃO

- O que significa viver em toda plenitude?
- Como este estudo afeta a maneira como pensamos sobre o meio ambiente? Que medidas práticas podemos tomar?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Passo a Passo 99: Mudança climática.*

## ANOTAÇÕES

# Nossa responsabilidade de cuidar do meio ambiente

**Deus criou todas as coisas e havia perfeita harmonia entre toda a Criação e Deus. Porém, como lemos em Gênesis 3:14–19, a queda trouxe o pecado e a separação de Deus para a humanidade e para a Criação – rompendo a perfeita harmonia que antes existia.**

No entanto, Deus, que é misericordioso e amoroso, começou um processo de restauração. Por todas as Escrituras, lemos que Deus trabalha por meio do Seu povo – sacerdotes, profetas e reis – para trazer a Criação de volta ao que deve ser. Ele ainda chama o Seu povo para cuidar da Criação.

No Antigo Testamento, Deus promulgou leis que nos permitiriam viver em harmonia uns com os outros e com o meio ambiente.

## Leiam Levítico 25:2–7 e Êxodo 23:10–11

- Converse com alguém sobre a importância desta lei. Como ela nos ajudaria a proteger o meio ambiente?

## Leiam Levítico 19:9–10

- Quais seriam os efeitos desta lei? Ela é praticada em sua comunidade? Como isto deveria afetar os ganhos dos que cultivam suas terras?

## Leiam Deuteronômio 8:7–9

- Qual era a intenção de Deus para Israel e para nós?

Quando desobedecemos a Deus, muitas coisas dão errado, inclusive no meio ambiente. Isto é resumido por Paulo em Romanos 8:20–23. Na sua opinião, quais são os maiores problemas enfrentados pelo meio ambiente – ao redor do mundo e em sua própria região?

## NOSSA RESPOSTA

A *Bíblia* não aborda os fatores atuais que colocaram o meio ambiente sob pressão. Porém, ela nos fornece princípios que nos orientam em tudo o que fazemos e que são baseados no amor de Deus. Não podemos alegar ignorância, “pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, Seu eterno poder e Sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas” (Romanos 1:20). Jesus é a demonstração final do amor de Deus por nós. Como cristãos, temos a responsabilidade divina de cuidar. Como sal e luz no mundo, devemos procurar recuperar e salvar o meio ambiente. Jesus tinha muitas coisas a dizer aos Seus discípulos, porém as deixou não ditas porque o “Espírito da verdade os guiará a toda a verdade”. O Espírito de Deus nos está guiando hoje a fazer algo acerca da destruição do meio ambiente.

- O que o Espírito Santo o está motivando a fazer para cuidar do meio ambiente e restaurá-lo?

*Este estudo foi publicado pela primeira vez na Footsteps 15: Soil erosion (Passo a Passo 15: Erosão do solo – disponível apenas em espanhol, inglês e francês).*



# Conservar a fecundidade da Criação

**“Quantas são as tuas obras, Senhor! Fizeste todas elas com sabedoria! A terra está cheia de seres que criaste.” (Salmos 104:24). Deus deseja conservar a fecundidade da Criação.**

## Leiam Ezequiel 34:17–19

- O que esta passagem mostra sobre como devemos tratar a Criação de Deus?
- Como devemos considerar as necessidades das outras pessoas e criaturas?

Porque Deus criou todas as coisas e as mantém unidas por meio de Jesus (Colossenses 1:15–20), tudo pertence a Ele. Embora Deus nos leve a verdes pastos e águas tranquilas (Salmos 23), a terra pertence somente a Ele (Salmos 24:1). Suas dádivas não nos pertencem. Suas dádivas não devem jamais ser tiradas de nós ou das demais criaturas!

- O que estamos fazendo para cuidar da Criação e das criaturas de Deus? Resistimos ao desejo de sermos gananciosos? (Mateus 6:33).
- Proporcionamos lugar para as flores e para os pássaros nas nossas terras ou nas nossas comunidades?

Manter nossos lugares férteis para todas as criaturas de Deus é uma forma de adorá-lo, criador e dono de todas as coisas!

## ÁRVORES E TEMPOS DIFÍCEIS

### Leiam Deuteronômio 20:19–20

- Que ordens são dadas nesta passagem em relação às árvores nos períodos de guerra?

Na guerra, as regras da vida mudam. As pessoas podem esquecer-se de amar da mesma maneira. O meio ambiente também sofre. Naquela época, as árvores eram cortadas para serem usadas nos ataques a cidades inimigas. Deus sabia que na época da guerra Seu povo precisava usar as árvores para se defender ou atacar seus inimigos e, portanto, não proibia completamente que fossem cortadas. Em vez disso, Ele tentou limitar o estrago, instruindo o Seu povo a não cortar as árvores frutíferas. Por quê? Porque isso não atendia aos futuros interesses do povo. Não ter nenhuma árvore frutífera significava não ter frutas, ter menos alimentos e ter pessoas com fome. Este ensinamento simples nos ajuda a ver que, mesmo na época de muitas necessidades, também devemos ser sábios em relação a como cuidamos do meio ambiente.

- Você se lembra de algum erro que tenha sido cometido em sua região que, posteriormente, fez com que houvesse menos alimentos disponíveis (ou piores condições de saúde)?
- Como as autoridades poderiam ter respondido, garantido que as necessidades imediatas tivessem sido atendidas e que as pessoas tivessem provisões suficientes em longo prazo?

*Versões deste estudo foram publicadas pela primeira vez na Passo a Passo 47: Biodiversidade e no Pillars: Agroforestry (Guia Pilares: Silvicultura – disponível apenas em inglês e francês).*



**ANOTAÇÕES**



## REFLEXÃO:

## O Messias e o Ano do Jubileu

Isaías 61:1–7

**FERNANDO ABILIO MOSQUERA BRAND, EDITADO POR MARIA ALEJANDRA ANDRADE V.**

**Estes versículos de Isaías 61 fazem referência ao Jubileu bíblico, ou “Ano da Graça do Senhor”. Este Jubileu é mencionado em diversas passagens bíblicas e é fundamentado em Levítico 25, o qual descreve a lei hebraica e inclui provisões que decretam o descanso para a terra e para as pessoas, a isenção de dívidas e a libertação de escravos.**

Quando se compara Isaías 61 com Levítico 25 tem-se a impressão de que, enquanto Levítico descreve a aplicação da justiça em relação às questões trabalhistas, sociais e econômicas, Isaías aponta para o alcance eterno do Ano do Jubileu. Nesse sentido, é possível dizer que o Ano do Jubileu mencionado em Levítico, que é por um tempo determinado, serve o propósito de preparar a humanidade para o Jubileu eterno, que será introduzido pelo Messias e incluirá o total cumprimento e perpetuação do Ano do Jubileu.

De acordo com Isaías, é o Messias, o portador ungido do Espírito de Javé, que traz o Jubileu eterno, já que apenas o

Espírito de Deus pode guiar esta sensível missão. Longe de ser uma promessa de bem-estar na vida após a morte, o Jubileu eterno mencionado em Isaías 61 tem implicações concretas para “o aqui e o agora”. A seguir, menciono algumas das implicações do Jubileu eterno, fundamentadas nos primeiros versículos de Isaías 61.

A primeira implicação do Jubileu eterno tem a ver com a redenção das pessoas que foram marginalizadas, e para as quais a consolação, a restauração, a justiça e a integração à sociedade são prometidas. Dessa forma, por meio do Jubileu mencionado por Isaías, aqueles que foram excluídos se tornam parte do povo abençoado de Javé.

Outro aspecto das Boas Novas do Jubileu é a cura de corações quebrantados (ou quebrados em pedaços, de acordo com o termo hebraico e grego) pela dor e pela mágoa. De acordo com a visão de mundo do povo hebreu, o coração está localizado na parte mais profunda do ser humano

e é a fonte de todos os sentimentos, pensamentos, raciocínio, lembranças e projeções futuras. Isto significa que o Jubileu eterno introduzido pelo Messias inclui a completa restauração do ser humano.

Uma terceira consequência do Ano do Jubileu anunciado pelo Messias é a libertação de escravos e o perdão a prisioneiros. A liberdade é uma dádiva preciosa concedida por Deus para cada pessoa; um dom tão valioso que Deus não apenas defende, mas também respeita. O Jubileu eterno, portanto, significa o fim de todas as coisas que escravizam: a privação arbitrária e violenta da liberdade de uma outra pessoa e as maneiras como podemos escravizar a nós mesmos. A quarta promessa que o Jubileu eterno faz é ao mesmo tempo uma metáfora e uma realidade, diz respeito à recuperação da vista para os cegos. Esta promessa é metafórica, como lemos em Isaías 9:2: “O povo que caminhava em trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz”, porém se refere também à cura física, como foi amplamente relatada nos evangelhos. Assim, o Jubileu eterno implica a restauração da vida por completo: cura física, mas também espiritual, emocional e mental.

Dessa forma, o Ano do Jubileu anunciado por Isaías nos apresenta uma dualidade: é eterno e também uma realidade para “o aqui e o agora”. Também é algo pessoal, no sentido de que promete bem-estar e justiça para pessoas específicas, em suas situações específicas; e algo inclusivo, já que não é limitado ao povo hebreu, mas oferecido a todas as nações da terra. Em última instância, o Jubileu eterno se estende a todo o universo, abrangendo não apenas as pessoas que vivem nele, mas também a natureza e todas as coisas criadas por meio de Cristo, o Redentor.



## PERGUNTAS

- Descreva duas diferenças principais entre o Ano do Jubileu descrito em Levítico e o descrito em Isaías. Como ambas as interpretações do Jubileu se complementam para proporcionar uma compreensão mais holística do Ano da Graça do Senhor?
- De que maneira o Ano do Jubileu mencionado em Isaías é significativo para a missão da Igreja de Cristo?
- De que formas concretas o Jubileu eterno pode ser refletido em nossa realidade, aqui e agora?



MANJO

PUS  
IN  
to  
OPI



# COMO LIDERAR ESTUDOS BÍBLICOS PARTICIPATIVOS

O propósito dos estudos bíblicos participativos é incentivar um grupo a discutir uma passagem das escrituras em conjunto, para revelar o que nos diz, para ouvir a Palavra de Deus e agir.

## Você vai precisar de:

- Uma ou várias Bíblias, referindo-se talvez a mais de uma versão (tradução) para compará-las.
- Uma concordância, um dicionário bíblico ou um guia de estudos bíblicos.
- Outros recursos, tal como o site [www.biblegateway.com](http://www.biblegateway.com), que é excelente e permite procurar passagens bíblicas em diversas traduções, além de oferecer comentários relevantes gratuitamente.

## Tempo necessário

Geralmente em torno de 30 minutos.

## Chaves para o sucesso

Antes de orientar o grupo no debate de uma passagem, é importante reservar um tempo para preparar-se. Apesar dos autores desta publicação terem preparado observações e perguntas sobre as passagens a serem estudadas, você precisará familiarizar-se com o texto bíblico e com as reflexões antes de começar. Há três questões-chave a considerar ao fazer esta preparação:

- **Observação** – examinar de perto o que encontra na passagem.
- **Interpretação** – interpretar o que a passagem significa, garantindo que tenha compreendido a reflexão que a acompanha.

- **Aplicação** – aplicar a passagem à sua vida ou contexto, para que possa praticar o que aprendeu.

## O que fazer durante a preparação

### Leia e observe a passagem

- Dedique um tempo para ler cuidadosamente e refletir sobre a passagem. Tente examinar o foco principal da passagem antes de considerar os detalhes.

### Leia os materiais de estudo

- Você está entendendo o que o autor está comunicando? Concorda com sua interpretação da passagem?
- As perguntas parecem ser relevantes para seu contexto? É necessário adaptar alguma delas para que se encaixe à realidade do seu grupo ou da sua situação?

## O que fazer durante a discussão em grupo

### Comece com uma introdução

- Dê boas-vindas às pessoas e certifique-se de que estejam confortáveis e à vontade. Se for um grupo novo, garanta que todos sejam apresentados uns aos outros e tenham tempo suficiente para dizer algo antes que o estudo comece.
- Introduza o tópico principal da passagem. Seja claro sobre o objetivo principal do estudo.

- Talvez você queira compartilhar um pouco sobre o contexto da passagem em questão.
- Ore, pedindo a ajuda de Deus durante o estudo e o debate.

### Leia a passagem

- Leia a passagem lentamente para que as pessoas tenham tempo suficiente para compreendê-la e refletir sobre o que está dizendo.
- Você poderá pedir para que outra pessoa leia a passagem.
- Talvez você queira ler a passagem várias vezes.
- Convide o grupo a responder à passagem.

### Leia o material de estudo

- Talvez você queira pedir para que outra pessoa leia o texto em voz alta.

- Em seguida, reserve alguns minutos para que todos possam ler o texto atentamente, por si mesmos.

- Faça as perguntas fornecidas. Incentive o grupo a participar da discussão e a compartilhar abertamente.

### Conclusão

- Faça um resumo dos principais pontos de discussão.
- Incentive os participantes a refletirem mais sobre o que o texto procura transmitir e a colocarem em prática o que aprenderam.
- Termine em oração, agradecendo a Deus pelo que foi aprendido, e peça para que Deus ajude a todos a colocarem o que foi aprendido em prática, em sua vida diária.

## Dicas úteis para a facilitação de grupos de estudo bíblico

- Procure garantir que o grupo tenha entre 4 e 12 membros.
- Procure alcançar um bom equilíbrio na discussão, não apenas tentando compreender o que a passagem está comunicando, mas também aplicando-a ao contexto do grupo.
- Certifique-se de que ninguém domine a discussão. Incentive as pessoas mais caladas a expressarem seus pontos de vista, mas lembre-se que algumas delas poderão preferir ouvir e refletir sobre o que está sendo dito, em vez de falarem.
- Motive as pessoas e crie um espaço seguro para a discussão. É importante que todos fiquem à vontade para compartilhar o que pensam sobre a passagem. As pessoas precisam saber que suas opiniões são importantes e que aquilo que compartilharem será ouvido. Isso não significa que os comentários de todas as pessoas serão igualmente verdadeiros e úteis. Se as pessoas escolherem falar sobre assuntos que não estão relacionados com o tema da passagem bíblica, será necessário intervir e voltar a ele.

## SOBRE OS AUTORES

### FERNANDO ABILIO MOSQUERA BRAND

Fernando Abilio Mosquera Brand é colombiano e professor emérito da Fundação Universitária Seminário Bíblico da Colômbia. Concluiu um mestrado em Teologia e um Ph.D. em Filosofia Política (Magna Cum Laude), e é autor de vários livros. É casado com Delia Aminta Figueroa.

### NADINE BOWERS DU TOIT

Nadine Bowers Du Toit é professora adjunta de Teologia e Desenvolvimento na Universidade de Stellenbosch, na África do Sul. Ela acredita que a justiça social é parte integral do evangelho e, portanto, dedica-se a apoiar as igrejas a compreenderem seu papel como agentes de mudanças. Além de lecionar e supervisionar estudantes, é frequentemente convidada para dar palestras sobre esse tópico em congregações locais e organizações confessionais e a transmitir seus conhecimentos para líderes de igrejas.

### SAS CONRADIE

O Rev. Dr. Josias (Sas) Conradie é Assessor Teológico e Facilitador de Redes da Tearfund para a África. Mora em Londres, mas nasceu na África do Sul e ainda é pastor da Igreja Reformada Holandesa da África do Sul. Sas acredita firmemente no papel que as igrejas africanas exercem no sentido de transformar seu continente para que reflita o Reino de Deus. Sas trabalha com instituições teológicas, denominações e redes africanas para que isso seja alcançado.

### MAGALI DO NASCIMENTO CUNHA

Magali é jornalista, membro leiga da Igreja Metodista, professora e pesquisadora em mídia e religião na Universidade Metodista de São Paulo. Atua como voluntária em projetos relacionados à promoção dos direitos humanos, é membro da Associação Mundial para a Comunicação Cristã e é colaboradora do Conselho Mundial de Igrejas.

### ANATOLIY GLUKHOVSKYY

O Dr. Anatoliy Glukhovskyy vive em Kiev, na Ucrânia, e é presidente fundador do Recon College, a primeira instituição nacional, educacional e cristã daquele país com a missão de expandir a influência do Reino sobre a próxima geração pelos meios de comunicação e pela arte. Anatoliy e sua equipe estão muito comprometidos em fazer parte do ministério divino de reconciliação (2 Coríntios 5:19), em que a fé exerce um impacto no mundo. Eles preparam estudantes para que possam usar meios de comunicação de massa como método eficaz para voltar a introduzir valores e princípios divinos em sua sociedade.

### REVDA. DRA. LYDIA MWANIKI

A Revda. Dra. Lydia Mwaniki vive no Quênia. É a atual diretora de teologia, vida familiar e justiça de gênero na All Africa Conference of Churches (AACC). Tem grande interesse por engajamento teológico com justiça de gênero e valores familiares e por promover direitos humanos e dignidade.

### RUBIN POHOR

Tendo concluído um doutorado em Sociologia na École Pratique des Hautes Études (EPHE) da Universidade de Sorbonne, o professor Rubin Pohor atualmente é docente do Departamento de Antropologia e Sociologia da Universidade Alassane Ouattara em Abidjan, na Costa do Marfim. Também é diretor do programa de mestrado em Desenvolvimento Holístico e Saúde Comunitária. É docente em Ética, História e Sociologia das Religiões na Faculté de Théologie Evangélique de l'Alliance Chrétienne (FATEAC), em Abidjan, e professor de Ética Cristã em instituições de formação bíblica e teológica na África Ocidental. Também é coordenador do Conseil des Institutions Théologiques d'Afrique Francophone (CITAF) e pastor da l'Alliance des Églises Évangéliques de Côte d'Ivoire. Foi diretor do Institut Pastoral Hébron em Bouaflé, de 1999 a 2006.

### R. SCOTT RODIN

O Dr. R. Scott Rodin é presidente das organizações The Steward's Journey, Kingdom Life Publishing e Rodin Consulting, Inc. É membro sênior da Association of Biblical Higher Education e autor de 14 livros sobre liderança, generosidade e a jornada do servo fiel.

### KUKI ROKHUM

Lalbiakhlui (Kuki) Rokhum é diretora de treinamento e mobilização na organização The Evangelical Fellowship of India Commission on Relief (EFICOR) e vive em Nova Delhi, Índia. Tem grande interesse por questões de justiça e, junto com a sua equipe, treina e leciona vários tópicos, incluindo o trabalho com pessoas pobres, cuidado da Criação e HIV.

### TEP SAMNANG

O pastor Tep Samnang estudou Teologia no Camboja, em Singapura e nas Filipinas. Foi pastor da Igreja Anglicana de Cristo Nossa Esperança em Takmao, na Província Kandal, que costumava ser chamada de Igreja Esperança Khmer. Trabalhou como docente, deão acadêmico e diretor da Escola Bíblica de Phnom Penh. Atualmente é diretor executivo da Aliança Evangélica do Camboja.

### ROULA TALEB

Roula Taleb vive no Líbano com seu esposo e dois filhos. Trabalha como coordenadora de programas da Foundation for Forgiveness and Reconciliation in Lebanon.

### JEAN VALERY VITAL-HERNE

Jean Valery Vital-Herne trabalha nas áreas de desenvolvimento de lideranças e de desenvolvimento comunitário há mais de dez anos no Desafio Miqueias, na Global Leadership Summit, na Street Psalms e em outras organizações. Também escreve sobre questões sociais e familiares e atualmente treina seminaristas e pastores para que trabalhem em ministérios holísticos em comunidades desafiadoras. Jean Valery é pastor ordenado e tem grande interesse em ver igrejas exercendo seu papel como sal e luz no mundo.

# GUIA DE REFERÊNCIA

TÍTULO	PUBLICAÇÃO	AUTOR	PASSAGEM BÍBLICA
Prefácio		Lyndon de Araújo Santos	
Introdução		Ruth Valerio	
1 Como Deus pratica o Jubileu?	Pilares: Buscando justiça para todos	Isabel Carter	Êxodo 23:10–11, Êxodo 21:2–6, Deuteronômio 15:1–18 e Levítico 25
2 O princípio do Jubileu	Passo a Passo 31: Os comentários dos leitores	Isabel Carter	Levítico 25:8–31
3 A visão de Deus para a nossa sociedade	Pilares: Buscando justiça para todos	Alfonso Wieland	Isaías 65:17–25
4 O uso indevido do poder	Pilares: Buscando justiça para todos	Alfonso Wieland	1 Reis 21:1–16
5 O que significa levar justiça?	Pilares: Buscando justiça para todos	Alfonso Wieland	Lucas 4:18–21
6 O direito de viver em liberdade	Pilares: Buscando justiça para todos	Alfonso Wieland	Atos 16:16–39
7 Uma missão de uma geração		Jean Valery Vital-Herne	Lucas 4:18–21
8 Sete temas em Levítico 25 e o nosso chamado para o Jubileu		R. Scott Rodin	Levítico 25
9 O que é a Igreja?	Pilares: Mobilização da igreja	Isabel Carter	Mateus 16:13–18 e João 17:20–23
10 O papel da Igreja	Pilares: Buscando justiça para todos	Alfonso Wieland e Isabel Carter	Amós 5:1–24
11 Como Jesus vê a Igreja?	Pilares: Mobilização da igreja	Isabel Carter	Lucas 4:14–21 e Mateus 9:35–10:1
12 Boas leis, prática falha	Pilares: Buscando justiça para todos	Alfonso Wieland e Isabel Carter	Lucas 11:42–46
13 Deus de justiça e misericórdia	Roots 9: Reduzindo o risco de desastres em nossas comunidades	Bob Hansford	Miqueias 6:1–8
14 Provisão para os mais pobres	Pilares: Buscando justiça para todos	Alfonso Wieland	João 6:1–15
15 O amor incondicional e o Jubileu		Sas Conradie	Romanos 8:35–39
16 Um chamado para a ação		Anatoliy Glukhovskyy	Lucas 4:18–19
17 A nossa atitude em relação às posses é importante	Roots 6: Captação de recursos	Rachel Blackman	Lucas 12:13–21, Salmos 49
18 A responsabilidade de cuidar: ganância e generosidade	Pilares: Melhoria da segurança alimentar	Rose Robinson	Lucas 12:13–21, 2 Coríntios 9:6–12
19 Tesouros no céu	Pilares: Melhoria da segurança alimentar	Rose Robinson	Mateus 6:19–24 e 1 Timóteo 6:6–10
20 Libertação para poder perdoar		Roula Taleb	Isaías 61:1–7
21 Jejuns e banquetes	Passo a Passo 94: O valor dos alimentos	Alice Keen	Mateus 6:16–18, Isaías 58:1–12, Lucas 15:11–31 e Isaías 25:6–9
22 Perdoar como o Senhor nos perdoou	Passo a Passo 68: Perdão e reconciliação	Dr. Chawkat Moucary	Mateus 18:21–35 e Colossenses 3:12–15
23 Vencer o preconceito	Os desastres e a igreja local: Diretrizes para os líderes da igreja em áreas propensas a desastres	Bill Crooks e Jackie Mouradian	Levítico 19:18, Mateus 19:19, Marcos 12:28–34, Romanos 13:9 e Lucas 10:25–37
24 Liderança serve	Pilares: Mobilização da igreja	Isabel Carter	João 13:1–17, 1 Coríntios 3:18–20
25 Lutar contra a injustiça	Os desastres e a igreja local: Diretrizes para os líderes da igreja em áreas propensas a desastres	Bill Crooks e Jackie Mouradian	Neemias 5
26 Quem nos separará do amor de Cristo?		Revda. Dra. Lydia Mwaniki	Romanos 8:35–39
27 Cinquenta anos de liberdade, graça e bondade do Senhor		Rubin Pohor	Isaías 61:1–7

TÍTULO	PUBLICAÇÃO	AUTOR	PASSAGEM BÍBLICA
28 Cristo triunfa sobre o conflito	Passo a Passo 92: Conflito e paz	David Scott	Tiago 4:1–2, 1 João 2:9–11, 4:20–21, Efésios 2:11–22, Lucas 6:27–42, Romanos 12:9, 21 e Filipenses 2:1–8
29 Amar os excluídos	Conjunto de Ferramentas Revelar	Helen Hekel	João 4:1–30
30 Cuidar das viúvas e dos órfãos	Conjunto de Ferramentas Revelar	Dewi Hughes	Deuteronômio 10:12–22
31 Cuidar das crianças	Pilares: Buscando justiça para todos	Ruth Alvarado	Mateus 18:1–6 e 10–14
32 Gênero e restauração de relacionamentos	Conjunto de Ferramentas Revelar	Helen Hekel	Gênesis 1:26–28
33 Oposição à violência dentro das famílias	De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta à violência sexual	Bongi Zengele	Juízes 19:16–29
34 Deficiências: conhecendo o seu verdadeiro valor	Passo a Passo 49: Pessoas com deficiências	Alan Robinson	Efésios 2:10, 1 Coríntios 12:7, Romanos 5:1–11 e 8:12–17
35 Rute: restaurando as vítimas da fome	Pilares: Preparando-se para desastres	Isabel Carter	Levítico 25:25–28, Ruth 3, 4
36 Conhecido plenamente, amado plenamente	Passo a Passo 86: Estigma	Rev. Michael Beasley	Lucas 8:42–48 e Salmos 139
37 Libertação holística		Tep Samnang	Lucas 4:16–21
38 Uma visão radical da justiça de Deus		Nadine Bowers Du Toit	Levítico 25
39 Agindo como bons samaritanos	Pilares: Mobilização da igreja	Isabel Carter	Lucas 10:25–37
40 "Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer..."	Hand in Hand: Bible studies to transform our response to HIV (De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta ao HIV) e De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta à violência sexual	Bongi Zengele e Revda. Patricia Sawo	Mateus 25:31–46
41 A fome e um futuro rei	Os desastres e a igreja local: Diretrizes para os líderes da igreja em áreas propensas a desastres	Bill Crooks e Jackie Mouradian	Rute 1–4
42 Avaliando a cidade para reconstruí-la	Os desastres e a igreja local: Diretrizes para os líderes da igreja em áreas propensas a desastres	Bill Crooks e Jackie Mouradian	Neemias 2–4
43 Lidando com a pessoa como um todo	Passo a Passo 53: Comunidades em transformação	Adaptado dos ensinamentos do Dr. Stan Rowland	Lucas 4:16–21, Mateus 25:31–46 e Lucas 10:25–27
44 Lembremos do migrante	Passo a Passo 78: Migração	Davidson Solanki	
45 Deus continua a sonhar a paz com justiça. Sonhemos com Ele!		Magali do Nascimento Cunha	Levítico 25
46 Usar a terra de uma forma justa		Kuki Rokhum	Levítico 25
47 Vida em toda a sua plenitude	Passo a Passo 99: Mudança climática	Rachel Mash	Gênesis 2:4–15, Gênesis 3:8–11, Gênesis 2:22–25, 3:6–7, 11–13, 16, Gênesis 2:8–9, 3:17–19, 23
48 Nossa responsabilidade de cuidar do meio ambiente	Footsteps 15: Soil erosion (Passo a Passo 15: Erosão do solo)	Suleiman Jakonda	Levítico 25:2–7, Êxodo 23:10, Levítico 19:9–10 e Deuteronômio 8:7–9
49 Conservar a fecundidade da Criação	Passo a Passo 47: Biodiversidade e Pillars: Agroforestry (Pilares: Silvicultura)	Calvin DeWitt	Ezequiel 34:17–19 e Deuteronômio 20:19–20
50 O Messias e o Ano do Jubileu		Fernando Abilio Mosquera Brand. Editado por Maria Alejandra Andrade V.	Isaías 61:1–7

# ÍNDICE

## PASSAGENS PRIMÁRIAS ANTIGO TESTAMENTO

<b>Gênesis</b>	
1:26–28	94
2:22–25	137
2:4–15	136
2:8–9	137
3:6–7, 11–13, 16	137
3:8–11	136
3:17–19, 23	137

<b>Êxodo</b>	
21:2–6	11
23:10	138
23:10–11	11

<b>Levítico</b>	
19:9–10	138
19:18	70
25	11, 28, 110, 128, 132
25:2–7	138
25:8–31	12
25:25–28	100

<b>Deuteronômio</b>	
8:7–9	139
10:12–22	90
15:1–18	11
20:19–20	141

<b>Juízes</b>	
19:16–29	96

<b>Rute</b>	
1–4	118
3, 4	100

<b>1 Reis</b>	
21:1–16	17

<b>Neemias</b>	
2–4	120
5	74

<b>Salmos</b>	
49	54
139	103

<b>Isaías</b>	
25:6–9	67
58:1–12	66
61:1–7	62, 82, 144
65:17–25	15

<b>Ezequiel</b>	
34:17–19	140

<b>Amós</b>	
5:1–24	35

<b>Miqueias</b>	
6:1–8	40

## NOVO TESTAMENTO

<b>Mateus</b>	
6:16–18	66
6:19–24	58
9:35–10:1	37
16:13–18	33
18:1–6, 10–14	93
18:21–35	68
19:19	70
25:31–46	116, 122

<b>Marcos</b>	
12:28–34	70

<b>Lucas</b>	
4:14–21	37
4:16–21	106, 122
4:18–19	50
4:18–21	19, 24
6:27–42	87
8:42–48	102
10:25–37	70
10:25–27	123
11:42–46	39
12:13–21	54, 56
15:11–31	67

<b>João</b>	
4:1–30	88
6:1–15	43
13:1–17	73
17:20–23	33

<b>Atos</b>	
16:16–39	21

<b>Romanos</b>	
5:1–11	99
8:12–17	99
8:35–39	46, 78
12:9 e 21	87
13:9	70

<b>1 Coríntios</b>	
3:18–20	73
12:7	98

<b>2 Coríntios</b>	
9:6–12	57

<b>Efésios</b>	
2:10	98
2:11–22	87

<b>Filipenses</b>	
2:1–8	87

<b>Colossenses</b>	
3:12–15	68

<b>1 Timóteo</b>	
6:6–10	58

<b>Tiago</b>	
4:1–2	86

<b>1 João</b>	
2:9–11	86
4:20–21	86

## PASSAGENS SECUNDÁRIAS ANTIGO TESTAMENTO

<b>Gênesis</b>	
3:14–19	138
10	86
11:1–9	86
37–46	124
<b>Êxodo</b>	
2:15–22	124
22:21	124
23:11	56

<b>Levítico</b>	
15:25–27, 31	102
19:9–10, 34	124
25	46, 83, 144
25:8–17	107
25:8–19	50
25:8–22	100
25:11	47
25:18	132

<b>Deuteronômio</b>	
6:5	90
14:28–29	125
15:7–8	56
24:14	124

<b>Juízes</b>	
6:13	24

<b>Rute</b>	
2	124

<b>1 Reis</b>	
21:17–24, 27, 29	17

<b>Salmos</b>	
23	140
23:5	82
24:1	140
44:22	79
45:8	82
104:24	140

<b>Provérbios</b>	
21:13	56
31:8–9	125

<b>Isaías</b>	
6:13	82
9:2	145
23:18	83

60:21	82
61	50, 111
61:1–2	19, 36, 106
61:1–3	122
61:4–9	82
<b>Miqueias</b>	
6:8	35, 97

<b>Habacuque</b>	
3:17–18	47

## NOVO TESTAMENTO

<b>Mateus</b>	
5:9	87
6:12	68
6:33	132, 140
10	36
13:44–46	58
18:21–35	87
19:16–22	58
22:35–40	18
22:39	125
28	36

<b>Lucas</b>	
4:1–13	106
4:17–19	111
4:18	46
4:18–19	12
4:18–20	82
4:22–30	106
4:31–37	107
4:38–41	107
6:38	57
7:16	82
10:25–37	87
23:34	69

<b>João</b>	
1:12	79
4:7–9	97
8:1–11	97
10:16	93
17:20–23	87

<b>Atos</b>	
4:34–35	56, 133

<b>Romanos</b>	
1:16	78
1:18–32	78

1:20	139
2:1–29	78
3:23, 24	78
8:18–25	47
8:20–23	139
8:23	47
10:12–13	86
12:6–8	50
12:13	125
15:5–6	87
15:7–9	125

<b>1 Coríntios</b>	
12:12–13	86
16:2	56

<b>2 Coríntios</b>	
5:18–20	87
13:11	87

<b>Gálatas</b>	
2:10	56
3:28	86

<b>Efésios</b>	
2:10	83
2:16	86
4:1–6	87
5:25	97
6:15	87

<b>Filipenses</b>	
3:8	59
4:12	59

<b>Colossenses</b>	
1:15–20	140
1:20	86
3:11	86, 125
3:12–15	87

<b>2 Timóteo</b>	
3:16–17	83

<b>Tiago</b>	
1:27	83, 91

<b>1 Pedro</b>	
2:4–8	33

<b>Apocalipse</b>	
5:9	87
21	14
21:1–4, 22–27	15

# INSPIRAÇÃO PARA A MUDANÇA

Temos uma ampla produção de recursos de comunicação e publicações que visam ao empoderamento de pessoas no âmbito comunitário. Nosso objetivo é ver a erradicação da pobreza e a manifestação da justiça onde a necessidade é maior.

O site *Tearfund Aprendizagem* oferece uma ampla variedade de recursos gratuitos para apoiar as igrejas em sua missão.

## PASSO A PASSO

Essa revista gratuita, publicada três vezes por ano, compartilha informações, ideias, contatos e experiências em um contexto cristão, no âmbito comunitário.



Você poderá solicitar a sua assinatura gratuita da revista Passo a Passo escrevendo para:

Footsteps magazine, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Reino Unido. Inclua o seu nome e endereço postal completos. Você também poderá enviar seus dados para o e-mail [publications@tearfund.org](mailto:publications@tearfund.org) ou visitar a seguinte página do site Tearfund Aprendizagem: [learn.tearfund.org/pt-pt/footsteps](http://learn.tearfund.org/pt-pt/footsteps).

Para receber cópias impressas do nosso catálogo, escreva para o endereço postal mencionado acima ou envie um e-mail para [publications@tearfund.org](mailto:publications@tearfund.org). Você também poderá baixar o arquivo do catálogo aqui: <https://learn.tearfund.org/catalogue>.

Você poderá encontrar todos os recursos da Tearfund para usuários de diferentes partes do mundo no site *Tearfund Aprendizagem*. Há uma diversidade de informações, incluindo relatórios, vídeos e postagens de blog que compartilham conhecimentos e aprendizagens. Os recursos estão disponíveis para serem visualizados e baixados gratuitamente, em uma variedade de idiomas. É possível navegar e fazer buscas em quatro idiomas distintos: português, inglês, espanhol e francês.

## ROOTS

Capacitação de organizações cristãs de desenvolvimento.

## PILARES

Apoio para membros de comunidades na promoção de mudanças por meio de discussões e estudos bíblicos.

## UMOJA

Empoderamento de igrejas para que trabalhem juntas com a comunidade local e, assim, possam definir seu próprio futuro e promover mudanças positivas onde moram.

## DE MÃOS DADAS

Estudos bíblicos para transformar nossas respostas a duas questões delicadas: violência sexual e de gênero, e HIV.

## CONJUNTO DE FERRAMENTAS REVELAR

Folhas informativas, atividades, estudos bíblicos e guias de boas práticas para as pessoas que trabalham diretamente com as comunidades ou igrejas locais.

## OS DESASTRES E A IGREJA LOCAL

Um guia destinado aos líderes de igrejas em regiões onde ocorrem desastres naturais com frequência. Esse guia também é relevante para líderes de outras religiões e para as ONGs.

## VIVA COM JUSTIÇA

Estudos em grupo sobre respostas bíblicas à pobreza, injustiça e destruição ambiental.



Arquivos disponíveis para baixar gratuitamente.

**VISITE O SITE [LEARN.TEARFUND.ORG](http://LEARN.TEARFUND.ORG)**

**tearfund**

*Seguindo Jesus onde a necessidade é maior*

**Publicado pela Tearfund**

100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido

T +44 (0)20 3906 3906 E [publications@tearfund.org](mailto:publications@tearfund.org)

[learn.tearfund.org/jubilee](http://learn.tearfund.org/jubilee)

ISBN: 978-1-916507-58-6